

# Plano Desenvolvimento Social





# BARCELOS, SÃO AS PESSOAS



# ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| Índice de Quadros .....  | 5         |
| Índice de Figuras.....   | 5         |
| Siglas .....   | 6         |
| Sumário Executivo.....   | 8         |
| Percurso Metodológico .....  | 9         |
| <b>Capítulo I – Visão Estratégica para a Inclusão.....</b>                 | <b>12</b> |
| Desafios Estratégicos .....  | 12        |
| Visão Estratégica de Desenvolvimento .....                                 | 13        |
| Reescrever o Futuro .....  | 15        |
| Identificação dos Grupos-alvo Prioritários .....                           | 15        |
| <b>Capítulo II – Alinhamento Estratégico – Quadro de Medidas 2020.....</b> | <b>18</b> |
| <b>Capítulo III – Estratégia de Intervenção.....</b>                       | <b>24</b> |
| Bolsa de Projetos 2020.....  | 25        |
| Microrrede Empreendedora .....   | 25        |
| Ficha de Projeto 1 .....   | 26        |
| Ficha de Projeto 2.....  | 27        |
| Microrrede para a Qualificação .....                                       | 28        |
| Ficha de Projeto 3.....  | 28        |
| Ficha de Projeto 4.....  | 29        |
| Microrrede de Intervenção Integrada .....                                  | 30        |
| Ficha de Projeto 5.....  | 31        |
| Ficha de Projeto 6.....  | 32        |
| Microrrede de Cuidados Especializados – Projeto Estrela .....              | 32        |
| Ficha de Projeto 7.....  | 34        |
| Ficha de Projeto 8.....  | 35        |
| Ficha de Projeto 9.....  | 37        |
| Ficha de Projeto 10.....   | 38        |
| Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos.....             | 39        |
| Ficha de Projeto 11.....   | 40        |
| Ficha de Projeto 12.....   | 41        |
| Ficha de Projeto 13.....   | 42        |
| Ficha de Projeto 14.....   | 43        |
| Ficha de Projeto 15.....   | 44        |
| Estratégias Concertadas .....  | 45        |
| <b>Capítulo IV – Modelo de Governação do PDS .....</b>                     | <b>48</b> |
| Cooperação supraconcelhia .....  | 49        |
| <b>Capítulo V – Road Map de Implementação .....</b>                        | <b>52</b> |
| <b>Anexos.....</b>   | <b>54</b> |
| Alinhamento Estratégico PDS – Crescimento Inclusivo.....                   | 55        |
| Alinhamento Estratégico à Escala Nacional.....                             | 55        |
| Acordo de Parceria – Portugal 2020.....                                    | 55        |
| Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego .....              | 56        |
| Programa Operacional Temático Capital Humano .....                         | 58        |
| Alinhamento Estratégico à Escala Regional .....                            | 59        |
| Alinhamento Estratégico à Escala Sub-regional.....                         | 61        |

## ÍNDICE DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 Principais Resultados da Formação-Ação.....  | 10 |
| Quadro 2 Grupos-Alvo Prioritários das Microrredes .....   | 16 |
| Quadro 3 Domínios e Objetivos Estratégicos das Microrredes .....                                      | 16 |
| Quadro 4 Alinhamento com a Estratégia Europa 2020, Portugal 2020, Norte 2020 e PDCT Cávado 2020 ..... | 19 |
| Quadro 5 Cruzamento das Estratégias e Eixos de Intervenção .....                                      | 20 |
| Quadro 6 Agenda de Prioridades Estratégicas .....   | 22 |
| Quadro 7 Estratégias Concertadas em Sede de Parceria Local .....                                      | 45 |
| Quadro 8 Funções associadas a Cada Estrutura por Nível de Governação .....                            | 48 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 Esquema Simplificado do Desenho do PDS .....                         | 13 |
| Figura 2 Esquema Representativo da Missão e Visão do PDS .....                | 14 |
| Figura 3 Esquema Representativo das Microrredes .....                         | 15 |
| Figura 4 Fatores que Influenciam a Dinâmica da Cooperação Interconcelhia..... | 49 |
| Figura 5 Road Map de Implementação .....                                      | 52 |

## SIGLAS

ACAB – Associação Cantoral e Atonal de Barcelos  
ACES Cávado III – Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III – Barcelos /Esposende  
ACIB – Associação Comercial de Barcelos  
ANDC – Associação Nacional de Direito ao Crédito  
ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários  
APAC – Associação de Pais e Amigos de Crianças  
ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave  
AVC – Associação Acidentes Vasculares Cerebrais  
BLV – Banco Local de Voluntariado  
BPA – Banco Produtos de Apoio  
CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social  
CDSS-B – Centro Distrital de Segurança Social de Braga  
CHIRPC – Centro Hípico Irmão Pedro Coelho  
CIG – Comissão para a Igualdade de Género  
CIM – Comunidade Intermunicipal  
CLASB – Conselho Local de Ação Social de Barcelos  
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social  
CMB – Câmara Municipal de Barcelos  
CNES – Conselho Nacional para a Economia Social  
CPARI – Centro de Promoção de Autonomia e Reabilitação Integral  
CPCJ – Comissão Proteção Crianças e Jovens  
CPV – Confederação Portuguesa de Voluntariado  
CQEP – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional  
CRO – Centro de Respostas e Oportunidades  
CSCRAV – Centro Social, Cultural, Recreativo Abel varzim  
CSIF – Comissão Social Interfreguesias  
CSPA – Centro Social da Paróquia de Arcozelo  
CSSJD – Casa de Saúde de S. João de Deus  
CSSJ – Casa de Saúde de S. José  
DGRSP – Direção Geral de Reinserção Serviços Prisionais  
DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária  
DLD – Desemprego de Longa Duração  
DS – Diagnóstico Social  
E.P.E. – Entidade Pública Empresarial  
EIDT – Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial  
EP – Eixo Prioritário  
FECAP – Federação Concelhia de Associações de Pais de Barcelos  
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional  
FSE – Fundo Social Europeu  
GAE – Gabinete de Apoio Especializado  
GASC – Grupo de Ação Social Cristã  
GIP – Gabinete de Inserção Profissional  
GNR – Guarda Nacional Republicana  
GOD – Grupo Operativo da Deficiência  
GTTS – Grupo Temático Terceiro Setor  
GTV – Grupo Temático de Voluntariado  
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
IEJ – Iniciativa Emprego Jovem  
IP – Instituto Público  
IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave  
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social  
IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
ISCED – International Standard Classification of Education (Classificação Internacional Normalizada da Educação)  
ISJD – Instituto de S. João de Deus  
ISS, I.P – Instituto de Segurança Social, Instituto Público

LIJ – Lar de Infância e Juventude  
NE – Núcleo Executivo  
NEET – Youth Not in Employment, Education or Training  
NUT – “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”  
OES – Organizações da Economia Social  
OT – Objetivo Temático  
PDCT – Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial  
PDR – Plano de Desenvolvimento Rural  
PDS – Plano de Desenvolvimento Social  
PE – Prioridade Estratégica  
PLIC – Programa Local de Intervenção com Cuidadores  
PO ISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego  
POCH – Programa Operacional Capital Humano  
POR – Programa Operacional Regional  
POT – Programa Operacional Temático  
PSC – Plataforma Supraconcelhia do Cávado  
PSP – Polícia de Segurança Pública  
RIAP – Resposta Integrada para a Área da Pedopsiquiatria  
RIAP – Resposta Integrada para a Área da Pedopsiquiatria  
RLIS – Rede Local para a Intervenção Social  
RS – Rede Social  
RSI – Rendimento Social de Inserção  
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade  
SLAI – Serviço Local de Atendimento Integrado  
SMM – Santa Maria Maior  
SNCT – Semana Nacional da Ciência e Tecnologia  
SNIPI – Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância  
SPO – Serviço Psicologia e Orientação  
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação  
UM – Universidade do Minho  
VOT – Vulnerável Ordem Terceira

# Sumário Executivo

O enquadramento deste plano é perpassado por grandes influências e oportunidades que nos obrigam a repensar o quadro de referência e de representações, numa linha de compromissos mais estruturados e estruturantes.

No horizonte 2016-2021, coincidente com a revisão dos dados censitários e com algumas publicações que avaliam o desempenho e o alcance do quadro comunitário, o Conselho Local de Ação Social de Barcelos (CLASB) posiciona-se, neste ciclo, determinado a consolidar boas práticas e a desenvolver contextos favoráveis à experimentação e validação de novas abordagens e produtos sociais, com valor social, cultural e económico.

Avançar no sentido da inovação é aceitar que a força motriz recai no recurso mais inesgotável e transformador de uma sociedade, homens e mulheres deste território. Todos os impulsos, desde logo os investimentos públicos e privados, a disponibilidade financeira tipificada na estratégia 2020, os compromissos protocolares e as redes colaborativas constituem-se como recursos e plataformas privilegiadas para a dinâmica e a promoção do desenvolvimento. Sem obstar a afirmação anterior, todos os dispositivos refletem o seu potencial através de um “capital superior” que condiciona e determina o curso à partida e à chegada - o capital humano. É nesta marca, e nesta ambivalência de aprendizagens e aperfeiçoamentos contínuos que o CLASB considera reunir as condições para firmar o crescimento inclusivo, inteligente e sustentável.

A operacionalização deste propósito é reforçado por um conjunto de planos, numa estratégia

multinível, que prevê potenciar reais contextos que favorecem a qualificação como a propriedade fundamental para o desenvolvimento. Concorrem, neste alinhamento, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Barcelos, o PDS Supraconcelhio do Cávado, o Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) do Cávado 2020, o Pacto para a Empregabilidade, os dados preliminares da Avaliação Gerontológica Multidimensional com vista à construção do Plano Gerontológico Municipal, o Plano Municipal para a Igualdade (2012) e a Carta Social Municipal (2012).

Estes sinais de convergência e coesão social e territorial nortearam o CLASB no momento de arquitetar a estratégia 2021, assente numa visão inclusiva qualificada e qualificante, facilitadora de processos e orientadora para a ação e projetos. A compreensão lógica do modelo é percebida na constituição e implementação de microrredes temáticas, fortemente influenciadas pela linguagem inclusiva dos direitos e da cidadania que corporiza o eixo transversal. Esta opção advém da ambição e do conhecimento dos perfis, em termos de especialização na intervenção, que reagrupa os parceiros em função dos in/outputs, focados nos resultados e nos impactos contratualizáveis e tangíveis.

Lograr este posicionamento exige a adoção de um modelo de governação que retira das competências dos seus intervenientes vantagens competitivas na afetação dos seus recursos e na contratualização de protocolos, evidenciados na descrição do “Projeto Estrela” e na bolsa de projetos, disponível no PDS Supraconcelhio e no III capítulo deste documento.

# Percurso Metodológico

A abordagem metodológica subjacente ao processo de planeamento estratégico do PDS do CLASB 2016-2021 assenta em espaços e momentos de trabalho participados, para a definição e priorização partilhada dos principais eixos prioritários de intervenção e linhas de ação orientadoras do planeamento operacional, explicitado no presente documento.

No decurso deste processo de planeamento foram realizadas, de forma transversal, reuniões técnicas de trabalho à escala concelhia com o Núcleo Executivo (NE) e à escala supraconcelhia em sessões coletivas<sup>1</sup> com a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, Instituto de Segurança Social, Instituto Público (ISS, I.P) – Centro Distrital de Braga e Redes Sociais da

NUT III Cávado, tendo-se beneficiado de uma consultoria externa.

De acordo com o enunciado no percurso metodológico do Diagnóstico Social (DS) foram realizadas três sessões de formação-ação com o objetivo de aprofundar o processo de auscultação dos agentes integrados no contexto territorial real, efetuado em momentos anteriores [reuniões participativas temáticas e reunião da Estratégia Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) Rural]. Envolveram-se nestas sessões como participantes o NE e agentes locais representativos das diferentes áreas de intervenção, até um limite máximo de 20 participantes.

**Sessão 1** – 10 março de 2015 – 22 participantes – Casa da Juventude

**Sessão 2** – 14 abril de 2015 – 17 participantes – Escola Secundária de Barcelos

**Sessão 3** – 06 maio de 2015 – 24 participantes – Escola Secundária de Barcelos

No decurso das sessões procurou-se desenvolver de forma contínua e articulada o aprofundamento do diagnóstico de necessidades do território (1ª sessão) e a estruturação negociada de um plano de atuação (identificação de projetos e a concretização destes em termos de ações estruturantes) que

visse a promoção do desenvolvimento social do território (2ª e 3ª sessão). Sistematiza-se no quadro seguinte os principais resultados que emergiram das reflexões e propostas de atuação apresentadas ao longo destes momentos participativos desenvolvidos.

---

<sup>1</sup> As sessões coletivas de trabalho tinham como objetivo promover a concertação/construção de um processo de planeamento estratégico negociado e partilhado à escala concelhia e supraconcelhia, bem como harmonizar um conjunto de procedimentos e instrumentos de trabalho subjacentes à construção dos PDSs.

Quadro 1 Principais Resultados da Formação-Ação

| Eixo Prioritário  | Principais conteúdos debatidos  |
|---|---|
| <p><b>Eixo 1 – Microrrede Empreendedora</b></p>                         | <p>Precarização e agravamento das dificuldades económicas que podem ser intervencionadas através de <b>medidas de autonomização e promoção da empregabilidade</b>;</p> <p><b>Formação dual</b> – progressiva abertura do tecido empresarial local para esta modalidade formativa;</p> <p><b>Economia de inserção/inclusão</b> – criação de micronegócios e empreendedorismo social;</p> <p>Assunção das organizações do 3.º setor de um papel de desenvolvimento e motor de empregabilidade, nomeadamente a partir da <b>geração de negócios sociais</b>.</p>   |
| <p><b>Eixo 2 – Microrrede para a Qualificação</b></p>                   | <p><b>Reconhecimento da Escola como centro dinamizador/potenciador de serviços à comunidade</b> (Ex: Centro cultural, Laboratório Social) e de conhecimento e inovação (ferramenta de motivação);</p> <p>Necessidade de <b>ajustamento da oferta e procura formativa</b> às necessidades do mercado de trabalho;</p> <p><b>Rede Formativa Integrada</b> – articulação com o Pacto para a empregabilidade com o envolvimento dos Conselhos Municipais de Educação e Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP);</p> <p>Aprendizagem e emprego à medida (grupos vulneráveis);</p> <p><b>Aprendizagem geracional</b> (abrir horizontes para a inovação e criatividade).</p> |
| <p><b>Eixo 3 – Microrrede para a Intervenção Integrada</b></p>          | <p><b>Coordenação de serviços e qualificação das respostas sociais</b> prestadas à comunidade, numa lógica de proximidade;</p> <p><b>Nova geração de serviços assentes numa visão articulada</b> e numa coordenação e otimização de serviços;</p> <p>Mapeamento dos equipamentos, respostas e serviços sociais.</p>   |
| <p><b>Eixo 4 – Microrrede de Cuidados Especializados</b></p>            | <p>Constituição de um cluster no domínio da saúde, assente numa <b>rede de serviços integrada, complementar e de qualidade</b>, com potencialidade de escala transformadora da intervenção assente na criação de inovação, identidade e reconhecimento;</p> <p>Reconhecimento da categoria profissional do cuidador;</p> <p><b>Intervenção social a partir da arte</b> enquanto ferramenta de intervenção.</p>  |
| <p><b>Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos</b></p> | <p>Programa Local de Combate à Discriminação;</p> <p>Experiência advinda das intervenções junto das minorias étnicas.</p>   |

Partindo dos principais resultados que emergiram do conjunto dos momentos de trabalho participados com os agentes locais, para a construção/atualização do Diagnóstico Social (DS) e PDS do CLASB 2016-2021, procedeu-se à realização de sessões técnicas de trabalho contínuas com o objetivo de construir e sistematizar os conteúdos estruturantes dos principais eixos prioritários e a respetiva materialização do planeamento operacional numa bolsa de projetos suscetíveis de serem candidatados às linhas de financiamento do Portugal 2020 e nas estratégias concertadas em sede de parceria local.

No âmbito do processo de planeamento estratégico, à escala concelhia e supraconcelhia, revelou-se de especial pertinência a participação da RS de Barcelos nas sessões de grupos de trabalho temáticos para a construção da dimensão operacional do PDS Supraconcelhio. Estas sessões proporcionaram um confronto de reflexões entre os domínios de intervenção por temáticas e o progressivo alinhamento e concertação entre os documentos estratégicos à escala concelhia e supraconcelhia.



# Capítulo 1

## Visão Estratégica para a Inclusão

Desafios Estratégicos

Visão Estratégica de Desenvolvimento

Estratégia Inclusiva para o Concelho

# Capítulo I – Visão Estratégica para a Inclusão

Perspetivar o futuro implica conhecimento, orientação e ambição. Concretizar o amanhã é construir hoje. Estas premissas exigem uma visão diferenciadora que garanta o nível de estabilidade e de concertação, numa combinação permanente de desafios e oportunidades, pautados por uma grande incerteza e risco na tomada de decisão. O CLASB é a plataforma que pode impelir esta “acrobacia social”, em *latus sensus*, com efeitos desmultiplicadores noutros pilares subscritores do desenvolvimento sustentável.

Agir com determinação equivale a um auto-conceito que define a identidade. Esta matriz, sujeita à mudança, atinge estados de desenvolvimento, com tendências evolutivas, em contextos políticos, sociais, económicos e culturais.

Neste olhar, o cruzamento de vários planos define a verdadeira estratégia. A complexidade dos fenómenos e a fragilidade dos cenários exige uma orientação e coordenação dos apoios e recursos no desenvolvimento de bases locais mais colaborativas e resilientes.

## Desafios Estratégicos

Ler o desafio não é responder ao emergente e urgente. O desafio está para além do carácter mais espontâneo e reativo, motivado pela diferença e notoriedade, assume a sua responsabilidade mais no ponto de chegada do que no momento da partida. O percurso, os imponderáveis, os recursos e o foco são os instrumentos de suporte para manter e monitorizar os resultados e os impactos pretendidos. A opção estratégica não é fácil quando os apelos e as

lideranças dos processos favorecem alguma precipitação.

O CLAS de Barcelos, centrado na valorização do **capital humano**, na sua condição e poder de transformação, como o maior interessado e capacitado na e para ação, prefere aceitar o impulso do plano estratégico, focado em quatro desafios

:

- i) **Governança diferenciada** – constituição de consórcios consignados em competências muito específicas; aceitação de modelos de gestão por microrredes que combinam responsabilidades próprias no domínio do outsourcing, da consultoria, da execução e da administração; validação e certificação de boas práticas; utilização de mecanismos de comunicação e procedimentos uniformizados; estratégia de ação centrada na transferibilidade e replicabilidade do modelo em escala; ganhos coletivos provenientes do poder e da influência associativa.
- ii) **Oferta formativa que responde às exigências locais pela inovação** - valorização dos recursos endógenos, numa linha de preservação, conservação e proteção com espaço para a inovação no que toca aos instrumentos, aos produtos, aos processos, às relações de trabalho, aos métodos, ao marketing e à cadeia de distribuição; internalização do conceito (atitude/comportamento) empreendedor no percurso de aprendizagem, com alterações nas práticas internas e externas, na esfera mais privada e pública; visibilidade do impacto nas iniciativas, em campos muito diversificados e maturados em ideias e planos de negócios com viabilidade, sob a forma de incubadoras, de fablabs, de redes de networking e de startup.
- iii) **Pensamento divergente na aprendizagem** – implementação de modelos pedagógicos alternativos que conjugam grupos homogéneos e/ou heterogéneos de acordo com a finalidade da ação; desenvolvimento de contextos de aprendizagem que estimulem o pensamento crítico vertido em propostas de projetos que recorram à tutoria/mentoria com um vetor fundamental e de intervenção no território; pilotagem no desenvolvimento de projetos/produtos.

- v) **Compromisso para a Cidadania** – desenvolvimento de experiências positivas que reforçam a interação intercultural, intergeracional e interinstitucional; constituição de um conselho consultivo para a coesão; elaboração de uma carta de compromissos que subscreve simbolicamente princípios plurais e universais; envolvimento de grupos estratégicos na elaboração de campanhas de sensibilização, com recurso a linguagens inclusivas; construção de espaços criativos que apelam ao auto-conhecimento; subscrição da estratégia nacional para a integração das comunidades ciganas e ações que promovam a igualdade de género. Transnacionalidade

Prosseguir esta proposta obriga à seleção de princípios balizadores, em termos estratégicos e operacionais. Observe-se a figura seguinte, enquanto esquema simplificado do desenho estrutural e estruturante deste documento:



Figura 1 Esquema Simplificado do Desenho do PDS

## Visão Estratégica de Desenvolvimento

Na senda do desenvolvimento sustentável<sup>2</sup>, o modelo de transição emana da dinâmica da diferenciação, da autonomia e da interdependência entre os diferentes indivíduos/atores sociais, tomados como agentes empreendedores e inovadores que encontram na cooperação local e transnacional, nas tecnologias e nas artes/ofícios, fortes razões para reverem as mais-valias na e da economia social, explicadas também na geração de empregos, serviços e produtos qualificados.

<sup>2</sup> “Entende-se por desenvolvimento local sustentável o processo de crescimento socioeconómico endógeno comprometido com o futuro das gerações. Esse processo de crescimento envolve amplo e contínuo talento sobre a produção, bem como aptidão de retenção do excedente económico gerado na economia local, com desdobramento para o espaço/território (Amaro, 2009b). O desenvolvimento não consiste apenas numa soma de realizações materiais, mas é um processo social através do qual os indivíduos aperfeiçoam progressivamente as suas capacidades para produzirem níveis mais elevados de progresso material, social e cultural. Importa, assim, acentuar o papel dinâmico da informação, das atitudes, das instituições sociais e dos valores culturais no processo de desenvolvimento. Nesta perspectiva, uma sobrevalorização do economicismo e da competitividade como ideologias podem agravar ainda mais as assimetrias e as exclusões. Penso que o desenvolvimento, no sentido forte do conceito, deve ter uma finalidade social justificada pelo postulado ético da solidariedade, pelo papel instrumental do princípio da eficácia económica e pelo respeito da tradição e dos modelos culturais, ou pelas novas funções do Estado “promotor e regulador”, do Estado que promove a participação na democracia e a cidadania. O exercício efetivo de todos os direitos políticos, cívicos, sociais, culturais e económicos deve estender-se a todos os indivíduos e, em particular, aos excluídos, valorizando os processos de interação social e da conjugação da integração e da participação e promovendo a individuação da vida social com imposições alargadas de interdependência e de socialização.

Na expectativa de satisfazer públicos interessados e ávidos de outros produtos/serviços que ganham consistência e são alvo de replicagem, a economia local, em particular o tecido social antevê sinais positivos a uma recolocação no mercado, sem abandonar a cadeia distributiva equitativa de valores fundamentais que estão na gênese da sua missão, designadamente a solidariedade social.

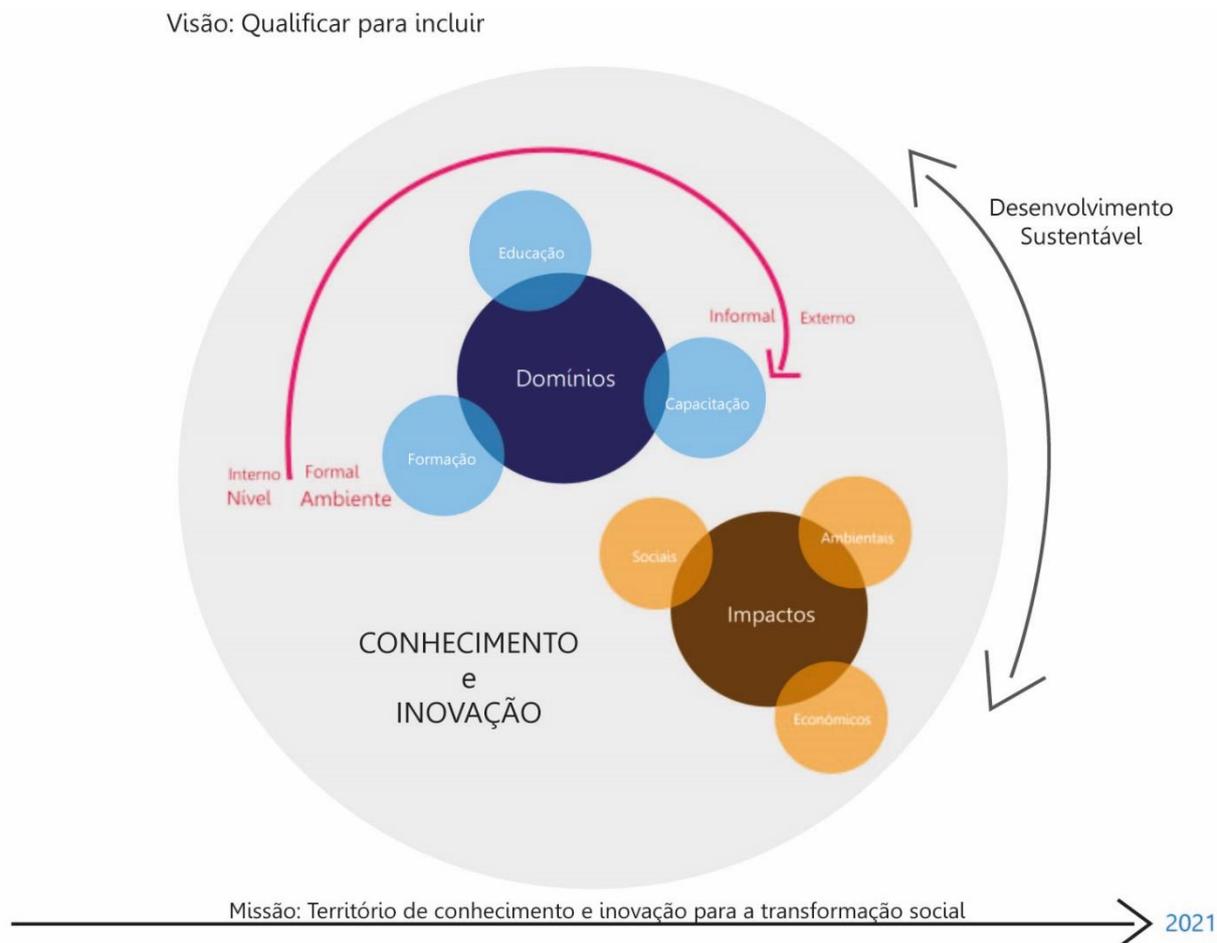


Figura 2 Esquema Representativo da Missão e Visão do PDS

A mudança de paradigma é a recuperação da essência e da gênese da riqueza mundial, isto é, aceitar que num olhar divergente e crítico, o desenvolvimento advém das **competências humanas**, independentemente do apoio instrumental, tecnológico ou do contexto de influência política e económica que condiciona e marca o tempo e a história das comunidades.

Este desígnio procurou no debate de ideias e das propostas dos agentes/parceiros locais a melhor fortaleza do intelectual, do racional e do emocional, numa perspetiva de construção positiva que fomente a desejada:

**Coesão Social** – os cidadãos, com argumentos diferentes, possam ter um posicionamento mais justo no ponto de vista legal, educacional e cultural.

**Coesão Territorial** – a globalização, no agir local, aplica-se na possibilidade de transferibilidade e de complementaridade, num raio de proximidade, facilitado por códigos com alguma prevalência regional, que traz vantagens no alcance dos programas e dos projetos.

**Coesão Política** – potenciação dos mecanismos e dos instrumentos, num cruzamento permanente que evite a sobreposição e a desvalorização do bem-estar social, numa horizonte alargado e coerente de princípios e valores.

## Reescrever o Futuro

A monitorização e avaliação do PDSS 2015 evidenciam ganhos na confluência estratégica dos pressupostos comunitários com a visão prospetiva no território.

Em termos de execução, o CLAS de Barcelos procura ajustar um modelo de governação que recrie ambientes favoráveis a um nível de concertação máxima, centrados nas competências e finalidades institucionais e nos desafios operacionais. Esta leitura emerge das dificuldades sentidas em termos de interseção temática que os vetores suscitaram no momento da negociação.

Superar estes propósitos levou a uma reconfiguração das parcerias, contratualizadas na base de pequenos clusters de projetos, governados por um modelo de eficiência coletiva adaptado à área de conhecimento e intervenção, definidos como microrredes:

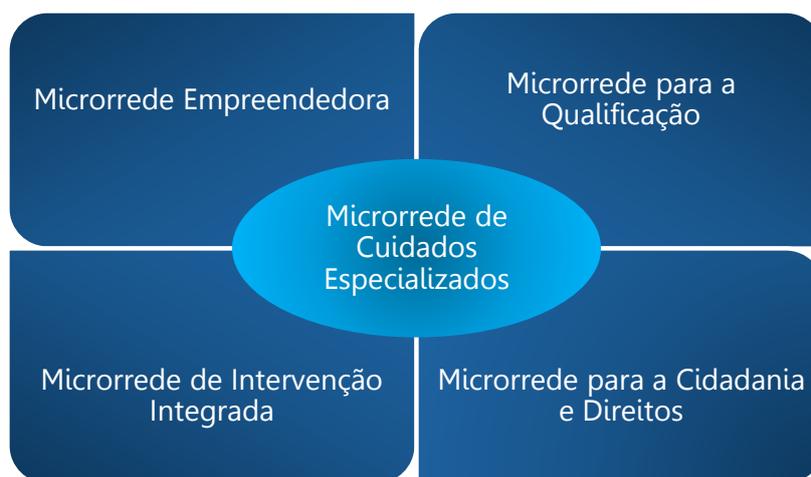


Figura 3 Esquema Representativo das Microrredes

## Identificação dos Grupos-alvo Prioritários

A estratégia de desenvolvimento que se apresenta como orientadora para o PDS da Rede Social de Barcelos tem como focos de atuação as temáticas do emprego e empreendedorismo (emprego inclusivo); o aumento das qualificações de alguns grupos populacionais; a implementação de uma rede integrada de serviços que prioriza os níveis de governação, de mobilização e de integração; projetos interdependentes no domínio dos cuidados especializados que favorecem a reabilitação, o conforto e a autonomia dos doentes e/ou dependentes e o reforço das competências técnicas; a sustentabilidade das organizações de economia social, a capacitação para a cidadania e o combate à discriminação.

As intervenções a desenvolver no seio desta parceria, ao nível das temáticas identificadas, permitirão desenvolver ações de proximidade adaptadas às necessidades e problemas dos seguintes grupos-alvo: jovens NEET e com problemas de abandono ou insucesso escolar, população desempregada (jovem, DLD e DLD de muito longa duração, com enfoque nas pessoas com mais de 50 anos), minorias étnicas e população em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade social (beneficiários de RSI, população idosa com baixos rendimentos, vítimas de violência e agressores, incapacidades, etc), bem como as organizações do terceiro setor e profissionais de intervenção social.

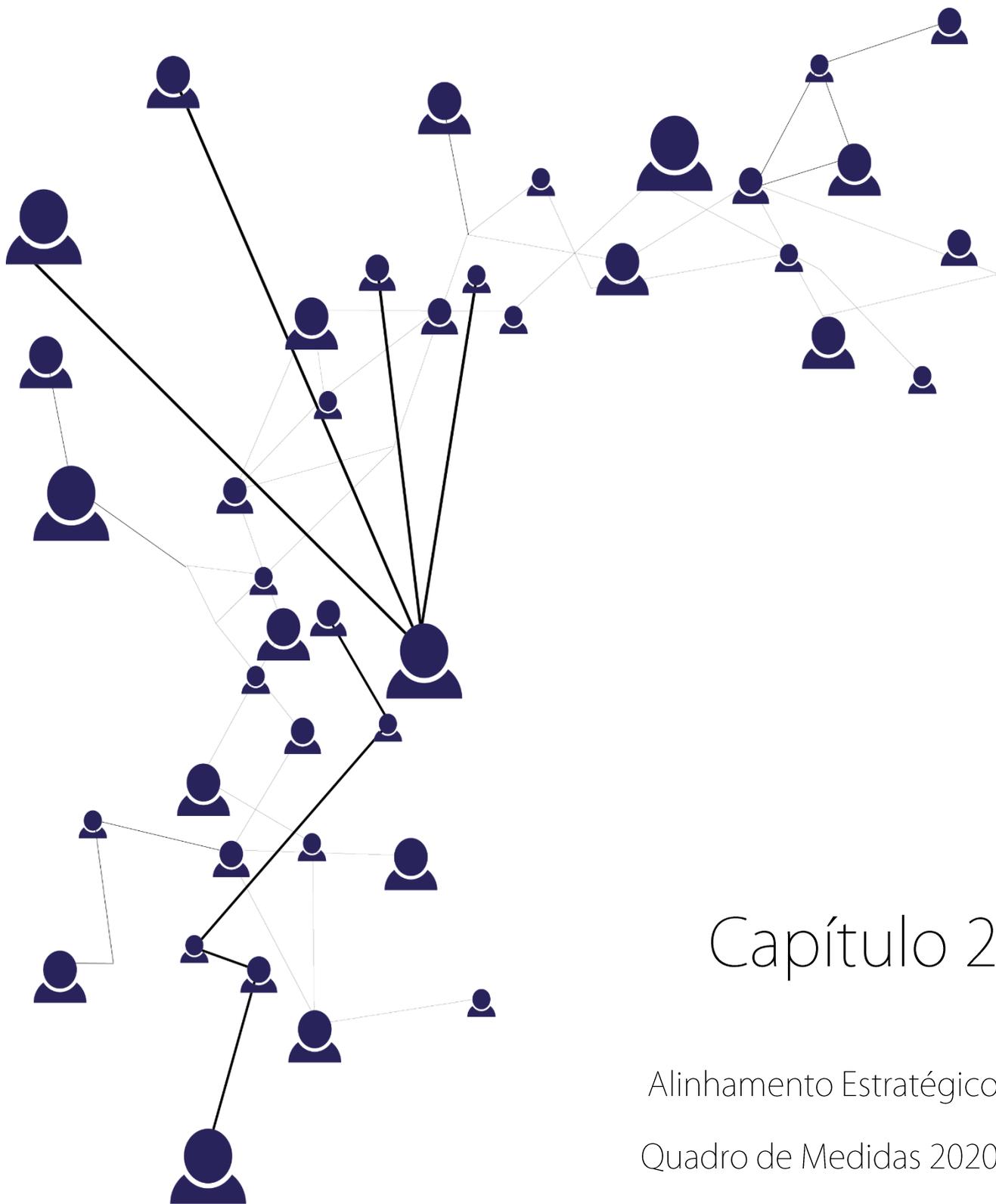
O quadro seguinte sistematiza a correspondência entre os principais eixos de intervenção e os grupos-alvo prioritários, estrategicamente definidos no domínio das intervenções que serão integradas no PDS 2021 da Rede Social de Barcelos.

Quadro 2 Grupos-Alvo Prioritários das Microrredes

| Eixos Prioritários de Intervenção                         | Grupos-Alvo Prioritários  |
|---|---|
| Eixo 1 – Microrrede Empreendedora                         | População desempregada (DLD), Jovens altamente qualificados, Jovens NEET e mulheres   |
| Eixo 2 – Microrrede para a Qualificação                   | População desempregada com baixos níveis de qualificação, Jovens NEET, ativos com baixas qualificações e entidades empregadoras |
| Eixo 3 – Microrrede de Intervenção Integrada              | Grupos em situação de vulnerabilidade social / comunidade em geral  |
| Eixo 4 – Microrrede de Cuidados Especializados            | Pessoas com deficiência ou incapacidades, crianças e jovens adolescentes, população idosa, cuidadores formais e informais       |
| Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos | Voluntários e comunidade em geral   |

Quadro 3 Domínios e Objetivos Estratégicos das Microrredes

| Eixos Prioritários de Intervenção                                | Domínios   | Objetivos Estratégicos  |
|--|--|---|
| <b>Eixo 1 – Microrrede Empreendedora</b>                         | Empreendedorismo jovem;<br>Empreendedorismo feminino;<br>Formação profissional;<br>Capacitação profissional;<br>Criação de emprego e auto emprego.   | Desenvolver mecanismos de apoio ao emprego;<br>Promover iniciativas de apoio ao empreendedorismo;<br>Reforçar as competências socioprofissionais e as oportunidades de inserção no mercado de trabalho;<br>Desenvolver projetos apoiados com agentes-chave;<br>Potenciar as oportunidades no âmbito da Praxis 21;<br>Inserir profissionalmente grupos mais vulneráveis.       |
| <b>Eixo 2 – Microrrede para a Qualificação</b>                   | Qualificação inicial;<br>Diagnóstico de necessidades formativas;<br>Previsibilidade de oportunidades de emprego;<br>Baixas qualificações dos ativos;<br>Reconversão profissional;<br>Capacitação institucional.                                      | Reorganizar e ajustar a rede de oferta formativa em função das reais e potenciais oportunidades de emprego;<br>Colaborar nas ações previstas no Pacto para a Empregabilidade do Cávado;<br>Aumentar os níveis de escolaridade obrigatória e de ensino superior no concelho;<br>Desenvolver mecanismos de promoção de oferta formativa específica para entidades empregadoras. |
| <b>Eixo 3 – Microrrede de Intervenção Integrada</b>              | Articulação intersectorial;<br>Plataforma colaborativa de serviços;<br>Recursos e equipamentos;<br>Autonomização dos indivíduos e famílias.  | Implementar um serviço de intervenção, ancorado numa ferramenta partilhada que potencie a articulação entre os diferentes técnicos/entidades;<br>Mapear recursos e equipamentos;<br>Desenvolver serviços de proximidade.  |
| <b>Eixo 4 – Microrrede de Cuidados Especializados</b>            | Diagnóstico (dependentes e incapacitados);<br>Perfil e certificação do cuidador;<br>Capacitação institucional;<br>Crianças e jovens adolescentes;<br>Envelhecimento ativo;<br>Longevidade com qualidade;<br>Qualidade no atendimento/acompanhamento. | Potenciar os recursos da saúde e da intervenção social;<br>Reconhecer profissionalmente a categoria de cuidador;<br>Criar um Programa de Intervenção para a Promoção da Autonomia;<br>Desenvolver a capacitação técnico-institucional.  |
| <b>Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos</b> | Igualdade de oportunidades;<br>Modelo de governança;<br>Capacitação técnica;<br>Voluntariado;<br>Educação pela Arte.   | Dinamizar um programa de ação que vise o combate à discriminação;<br>Facilitar o processo de integração social para tod@s, através da subscrição dos direitos fundamentais;<br>Aplicar a estratégia para a integração das comunidades ciganas.  |



# Capítulo 2

Alinhamento Estratégico  
Quadro de Medidas 2020

## Capítulo II – Alinhamento Estratégico – Quadro de Medidas 2020

A construção do PDS Barcelos 2021 acontece num momento de replaneamento da intervenção territorial em alinhamento com a Estratégia Europa 2020 e simultaneamente com o encetar do novo quadro comunitário Portugal 2020. Este momento acarreta um conjunto de oportunidades de financiamento nas diferentes escalas territoriais, desde os Programas Operacionais Regionais (POR – 5) aos Programas Operacionais Temáticos<sup>3</sup> (POT – 5), que importa analisar e subscrever para o delinear das opções estratégicas de intervenção para o concelho no horizonte temporal 2016-2021.

A Estratégia Europa 2020 tem como foco o robustecimento da economia europeia na criação de níveis elevados de emprego, de produtividade e de coesão social e territorial. Para tal, subscreveu como prioridades estratégicas a promoção de um **crescimento inteligente** (desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação), **sustentável** (promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva) e **inclusivo** (fomentar uma economia com níveis de emprego que assegura a coesão social e territorial).

O alcance da coesão social e territorial por via destas prioridades de crescimento será materializado pelo alcance dos objetivos e metas fixadas ao nível da União Europeia em termos de investigação e inovação, alterações climáticas e energia, emprego, educação e redução da pobreza para 2020. Para o efeito, a preparação do quadro comunitário Portugal 2020 (Acordo de Parceria) foi desenhado à luz das orientações da Estratégia Europa 2020, traduzindo-se na definição de um conjunto de objetivos e domínios temáticos (competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano e sustentabilidade e eficiência no uso de recursos) e trajetórias nacionais que contribuam para o alcance das metas europeias para 2020.

No âmbito da construção do documento orientador da estratégia de intervenção da Rede Social de Barcelos e os eixos prioritários de intervenção assumidos em profunda articulação com os parceiros

do CLASB para o período de vigência deste documento, focaliza-se a análise nos conteúdos orientadores da Estratégia Europa 2020 e do Portugal 2020, no domínio do crescimento inclusivo. Assume-se como foco de intervenção para o concelho o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam **oportunidades de emprego** (dificuldades no reingresso ao mercado de trabalho, desemprego estrutural de longa duração e jovens qualificados), **aumento das qualificações** (desenvolvimento e aquisição de competências ao longo da vida) e **luta contra a pobreza** (diminuição do rendimento advindo do trabalho e grupos mais vulneráveis).

A Comissão Europeia apresenta ainda um conjunto de iniciativas emblemáticas que visam estimular o progresso de cada prioridade de crescimento e objetivos temáticos. Para o domínio inclusivo criou a **“Agenda para novas qualificações e novos empregos”** (aquisição de novas qualificações para a adaptação às novas condições do mercado e trabalho, redução do desemprego e aumento da produtividade do trabalho) e a **“Plataforma Europeia contra a Pobreza e Exclusão Social”** (inclusão ativa das pessoas mais afastadas do mercado de trabalho, aquisição de um nível suficiente de competências e qualificações políticas de igualdade entre homens e mulheres para dar resposta às disparidades de rendimento, e trabalho em parceria e aproveitamento das potencialidades da economia social).

Foram também fixadas, ao nível do crescimento inclusivo, metas europeias para o domínio do emprego (75% da população entre os 20-64 anos deve estar empregada), educação (taxa de abandono escolar inferior a 10% e pelo menos 40% dos jovens com ensino superior) e pobreza e exclusão social (20 milhões de pessoas fora do risco de pobreza), bem como os objetivos temáticos no Portugal 2020 (OT8, OT9 e OT10) e eixos prioritários no Norte 2020 (EP6, EP7 e EP8).

O Acordo de Parceria Portugal 2020 celebrado com a Comissão Europeia subscreve os princípios e orientações da Política de Coesão Social da União Europeia, designadamente o investimento

<sup>3</sup> POT da Competitividade e Internacionalização; POT da Inclusão Social e Emprego; POT do Capital Humano; POT da Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos e Plano de Desenvolvimento Rural 2014-2020.

progressivo no trabalho em parceria (envolvimento dos diferentes atores e parceiros locais, regionais e nacionais) e a promoção da coesão económica, social e territorial nas diferentes escalas territoriais. Para tal, apresenta a montagem de um conjunto de instrumentos ao nível sub-regional, designadas por Abordagens Integradas de Desenvolvimento Territorial, que implica as autoridades regionais, sub-regionais e locais.

O Município de Barcelos, enquanto entidade coordenadora e que preside ao CLASB, integra a CIM

Cávado pelo que importa analisar a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e PDCT do Cávado 2014-2020, construído em alinhamento com as orientações do Portugal e Norte 2020.

Este instrumento de intervenção integrada inclui cinco prioridades estratégicas, das quais três são direcionadas para as questões do emprego, educação e inclusão social, como é visível no seguinte quadro.

Quadro 4 Alinhamento com a Estratégia Europa 2020, Portugal 2020, Norte 2020 e PDCT Cávado 2020

|                       | Europa 2020   |   | Portugal 2020<br>(Objetivos Temáticos)   | Norte 2020<br>(Eixos Prioritários)                   | PDCT Cávado 2020<br>(Prioridades Estratégicas)   |
|-----------------------|---|---|--|--|--|
|                       | Metas   | Iniciativas Emblemáticas  |  |  |  |
| Crescimento Inclusivo | Assegurar o emprego de <u>75% da população</u> entre os 20 e os 64 anos   | “Agenda para novas qualificações e novos empregos” (emprego e qualificação) | <b>OT8.</b> Promoção da sustentabilidade e da qualidade <u>do Emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores</u>                                     | <b>EP6.</b> Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores   | <b>PE.2</b>   Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego   |
|                       | Reduzir a taxa de <u>abandono escolar para menos de 10%</u> e assegurar que pelo menos <u>40% da geração mais jovem dispõe de um diploma do ensino superior</u> |   | <b>OT10.</b> Investir na <u>educação, na formação</u> e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida. | <b>EP8.</b> Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida | <b>PE.5</b>   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local   |
|                       | Reduzir o número de pessoas que vive em risco de pobreza / exclusão social, <u>reduzindo em 200 mil pessoas nessa situação face a 2008</u>                      | “Plataforma Europeia contra a Pobreza e Exclusão Social” (inclusão social)  | <b>OT9.</b> Promoção <u>da inclusão social e combate da pobreza</u> e discriminação  | <b>EP7.</b> Inclusão Social e Pobreza                | <b>PE.3</b>   Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado<br><b>PE.5</b>   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local |

Tendo por base o referencial estratégico apresentado no quadro anterior, reveste-se de especial importância proceder à sistematização, no quadro seguinte, ao cruzamento dos eixos prioritários de intervenção do PDS do CLASB, num primeiro

momento com as Prioridades Estratégicas do PDCT Cávado 2014-2020, Eixos Prioritários (EP) do POR Norte 2020 e POT da Inclusão Social e Emprego e Capital Humano, bem como os Objetivos Temáticos (OT) do Portugal 2020 (Acordo de Parceria).

Quadro 5 Cruzamento das Estratégias e Eixos de Intervenção

| Estratégias Sub-regionais, Regionais e Nacionais  | Eixos de Intervenção PDS 2016-2021 |   |   |   |   |
|---|------------------------------------|---|---|---|---|
|   | 1                                  | 2 | 3 | 4 | T |
| <b>Pacto para Desenvolvimento e Coesão Territorial Cávado 2014-2020</b>   |                                    |   |   |   |   |
| PE.2   Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego   |                                    |   |   |   |   |
| PE.3   Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado     |                                    |   |   |   |   |
| PE.5   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local |                                    |   |   |   |   |
| <b>Norte 2020</b>   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 6 – Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 7 – Inclusão Social e Pobreza  |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 8 – Educação e Aprendizagem ao longo da vida   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 9 – Capacitação Institucional e TIC  |                                    |   |   |   |   |
| <b>Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego</b>  |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 2 – Iniciativa Emprego Jovem   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação  |                                    |   |   |   |   |
| <b>Programa Operacional Temático Capital Humano</b>   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 3 – Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade   |                                    |   |   |   |   |
| Eixo 4 – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação   |                                    |   |   |   |   |
| <b>Portugal 2020</b>  |                                    |   |   |   |   |
| OT8 · Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores   |                                    |   |   |   |   |
| OT9 · Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação   |                                    |   |   |   |   |
| OT10 · Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida               |                                    |   |   |   |   |
| OT11 · Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública                    |                                    |   |   |   |   |

A partir do cruzamento e alinhamento dos eixos prioritários de intervenção do PDS do CLASB 2016-2021 à luz dos objetivos e prioridades estratégicas nacionais, regionais e sub-regionais, torna-se possível analisar possíveis contributos que as intervenções em

sede de parceria local podem dar para a territorialização das políticas públicas e para o combate/minimização dos problemas presentes no território.

**Microrrede Empreendedora:** investimento em iniciativas de auto emprego, empreendedorismo, desenvolvimento da produção agrícola e de produtos endógenos, bem como na capacitação e/ou reconversão profissional dos grupos mais vulneráveis no sentido de os aproximar e facilitar a sua (re) integração no mercado de trabalho. Por seu turno, a promoção de uma cultura de empreendedorismo desde as camadas mais jovens, com o envolvimento do tecido empresarial e a aproximação do ensino profissional ao mercado de trabalho, possibilita uma melhor aproximação entre o contexto educativo/formativo e empresarial, num binómio de investigação/prática, formação/ação. Estas opções de intervenção podem encontrar fundamentação nos OT8 e OT9 do Portugal 2020 e oportunidades de financiamento no âmbito das PE2 e 3 do PDCT Cávado 2014-2020, EP 6 do Norte 2020 e Eixo 3 do PO ISE.

**Microrrede para a Qualificação:** o desenvolvimento de ações inovadoras e experimentais de combate ao insucesso escolar, por via da mediação escolar e do incremento de recursos complementares ao contexto educativo para o fortalecimento do processo de aprendizagem, assumem-se como apostas estratégicas. Pretende-se também potenciar um maior ajustamento da oferta formativa com as necessidades/oportunidades do mercado de trabalho, facilitando os níveis de empregabilidade e a transição para o mercado de trabalho. Fundamentam-se estas opções no OT10 e 11 do Portugal 2020, EP 3 e 4 do POT CH, EP8 e 9 do Norte 2020 e PE2 e 5 do PDCT Cávado 2020.

**Microrrede Intervenção Integrada:** a implementação de mecanismos e respostas/serviços em sede de parceria local, assume uma pertinência no processo de planeamento pela eficácia e eficiência que pode advir da coordenação de serviços e maximização de recursos locais em prol da resolução/minimização dos problemas e necessidades da comunidade local. A reconfiguração e requalificação das respostas sociais dirigidas a grupos específicos, exigirá um acompanhamento atento e vigilante ao processo de mapeamento em alinhamento com as reais necessidades do território. Adequam-se com as linhas estratégicas do Portugal 2020 ao nível do OT9 e 11, EP7 e 9 do Norte 2020 e PE3 do PDCT Cávado 2020.

**Microrrede de Cuidados Especializados:** o investimento numa rede integrada e coordenada ao nível dos cuidados especializados por via de intervenções voltadas para a promoção da autonomia, minimização das situações de dependência e o retardamento do processo de institucionalização, assumem-se como um cluster chave do CLASB. Também a promoção da saúde mental de crianças e jovens e o envelhecimento ativo a partir da disponibilização de serviços de proximidade, de atividades psicoterapêuticas e socioeducativas que procurem servir como espaços privilegiados de saúde, bem-estar e inserção social de crianças e jovens e da população idosa, a par da capacitação técnica ao nível dos cuidados especializados, assumem-se como linhas de ação a potenciar com o PDS. Enquadram-se no OT9 do Portugal 2020, na PE3 do PDCT Cávado 2020 e nas linhas de financiamento disponíveis no EP 3 do PO ISE.

**Microrrede para a Cidadania e Direitos:** integram-se neste eixo a aposta em intervenções nas diferentes problemáticas de risco e em áreas que o território tem apostado ao longo dos anos, como é o caso da mediação intercultural, práticas de voluntariado e apoio/acompanhamento especializado no domínio da violência doméstica. Fundamentam-se estas apostas no OT9 do Portugal 2020, PE3 do PDCT Cávado 2020 e identificam-se como oportunidades de financiamento no EP 1 e 3 do PO ISE.

Partindo desta análise e cruzamento, importa também construir e sistematizar uma agenda de prioridades estratégicas e tipologias de ação por eixo prioritário de intervenção do PDS, que potenciem a canalização de recursos e esforços dos agentes do território para a construção e planeamento de futuras

intervenções e a identificação das linhas de financiamento disponíveis. As tipologias de ação têm carácter meramente indicativo e são enunciadas de modo abrangente permitindo alargar o leque de possibilidades para futuras candidaturas.

Quadro 6 Agenda de Prioridades Estratégicas

| Eixo de Intervenção                           | Tipologias de Ação  | Linhas de Financiamento |              |    |    |
|---|---|-------------------------|--------------|----|----|
|   |   | OT                      | PI           | EP | PE |
| <b>Microrrede Empreendedora</b>               | Apoio à criação do próprio emprego e empresas   | 8                       | 8.3          | 6  | 2  |
|   | Projetos de empreendedorismo de base local  | 9                       | 9.6/<br>9.10 | 6  | 2  |
|   | Formação modular para desempregados de longa duração  | 9                       | 9.1          |    | 3  |
|   | Apoio à inserção e colocação no mercado de trabalho de pessoas com deficiência e incapacidade   | 9                       | 9.1          |    | 3  |
|   | Apoio à capacitação e constituição de empresas por mulheres   | 8                       | 8.4          |    | 2  |
|   | Capacitação para o investimento social  | 9                       | 9.5          |    | 3  |
| <b>Microrrede para a Qualificação</b>         | Capacitação para a inclusão   | 9                       | 9.1          | 7  | 3  |
|   | Intervenções específicas e inovadoras dirigidas à melhoria da qualidade e da eficiência do sistema de educação/formação de jovens com vista à promoção do sucesso escolar | 10                      | 10.1         |    | 2  |
|   | Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)   | 10                      | 10.1         |    | 2  |
|   | Ações de inovação social para experimentação e teste de novas respostas na área educativa   | 10                      | 10.1         |    | 2  |
| <b>Microrrede de Intervenção Integrada</b>    | Criação de espaços ou da adoção de soluções de mobilidade onde os utentes possam aceder a serviços públicos eletrónicos de forma mediada                                  | 2/11                    | 2.3          | 9  | 5  |
|   | Ações de formação associadas a projetos de modernização administrativa  | 2/11                    | 11.1         | 9  | 5  |
|   | Formação dos agentes para o desenvolvimento territorial   | 2/11                    | 11.2         | 9  | 5  |
|   | Programa Integrado de Inovação e Experimentação Social e de animação territorial  | 9                       | 9.1          | 7  | 3  |
|   | Reforço das competências de dinamização, monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais e de avaliação de políticas   | 2/11                    | 11.2         | 9  | 5  |
| <b>Microrrede de Cuidados Especializados</b>  | Modelos de apoio à vida independente  | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Rede de Cuidadores de Proximidade   | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Cuidados Especializados   | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Formação de técnicos de reabilitação e profissionais do setor da saúde  | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Ações de promoção de um envelhecimento ativo e saudável   | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Suporte ao doente em casa/na comunidade através do uso de tecnologias   | 9                       | 9.4          |    | 3  |
| <b>Microrrede para a Cidadania e Direitos</b> | Ações de dinamização de práticas artísticas e culturais por e para grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos   | 9                       | 9.1          |    | 3  |
|   | Formação e sensibilização para um voluntariado de continuidade  | 9                       | 9.1          |    | 3  |
|   | Campanhas e ações de sensibilização, de informação, de divulgação e de produção de conhecimento sobre temática da Igualdade de Género e combate à violência de género     | 9                       | 9.3          |    | 3  |
|   | Projeto de Mediadores Municipais Interculturais   | 9                       | 9.1          |    | 3  |
|   | Apoio à Parentalidade Positiva  | 9                       | 9.4          |    | 3  |
|   | Inserção socioprofissional da comunidade cigana   | 9                       | 9.1          |    | 3  |

Nota: Este quadro tem por base o documento em anexo com o quadro de descrição dos respetivos objetivos temáticos, prioridades de investimento, eixo prioritário do Norte 2020 e Prioridades Estratégicas do PDCT das linhas de financiamento identificadas no quadro supra apresentado (cf. Anexo).



# Capítulo 3

## Estratégia de Intervenção

Bolsa de Projetos 2020  
Estratégias Concertadas

## Capítulo III – Estratégia de Intervenção

O processo de planeamento operacional desenvolvido em sede de parceria do CLASB revela-se dinâmico e em constante evolução, fruto de profundas (re) construções conceptuais e de opções metodológicas de intervenção para cada um dos eixos prioritários, tendo como finalidade maximizar as possibilidades de financiamento disponíveis no Portugal 2020. A elaboração das fichas de projeto torna-se um

processo moroso e sujeito a alterações/melhorias ao longo do período de vigência do PDS 2021, pelo que se apresentam as fichas de projeto com um nível de maturação mais avançado e indicam-se outras tipologias de projeto que serão alvo de sessões de trabalho contínuas para a elaboração das respetivas fichas.

| Eixos Prioritários de Intervenção                                | Prioridades Estratégicas   | Tipologias de Projetos   |
|--|--|--|
| <b>Eixo 1 – Microrrede Empreendedora</b>                         | Desenvolvimento de mecanismos de apoio ao emprego e ao empreendedorismo, reforçando as competências socioprofissionais e as oportunidades de inserção no mercado de trabalho                 | Projeto GALO<br>Programa de Aprendizagem à Medida FABlab<br>Programa de Ação de Formação para o Empreendedorismo<br>CLDS -3G – Projeto OPEN-B  |
| <b>Eixo 2 – Microrrede para a Qualificação</b>                   | Reorganização e ajustamento da rede de oferta formativa em função das reais e potenciais oportunidades de emprego<br>Aumento dos níveis de escolaridade obrigatória e de ensino superior     | Plano de Formação Integrado<br>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (Mediação Escolar)<br>Programa de Estágios Integrados  |
| <b>Eixo 3 – Microrrede de Intervenção Integrada</b>              | Implementação, numa lógica de proximidade, um serviço de intervenção e atendimento de 1ª linha, ancorado numa ferramenta partilhada que potencie a articulação entre os diferentes serviços  | Rede Local para a Intervenção Social (Serviço de proximidade, descentralizado e intersetorial)<br>Mapeamento dos Recursos e Equipamentos (Carta Social e Gestão de Recursos)   |
| <b>Eixo 4 – Microrrede de Cuidados Especializados</b>            | Criação de um Programa de Intervenção para a Promoção da Autonomia, que privilegie o domínio dos cuidados no domicílio e a reabilitação integral, a par da capacitação técnico-institucional | Projeto RIAP – Resposta Integrada para a Área da Pedopsiquiatria<br>Projeto Procuid@dor<br>Projeto 3 i's<br>Projeto Cuidando<br>Projeto Centro de Promoção de Autonomia e Reabilitação Integral (CPARI)<br>Telecuidado/Teleassistência<br>Banco de Apoios Técnicos |
| <b>Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos</b> | Dinamização de um programa de ação que vise o combate à discriminação e facilite o processo de integração social para tod@s, através da subscrição dos direitos fundamentais                 | Estratégia Local para a Integração da Comunidade Cigana<br>Estratégia Local para o Combate à Violência Doméstica<br>Campus de Voluntariado<br>Sabedoria Popular: Intervir pelo Saber<br>Centro de Recursos e Oportunidades   |

Fonte: Relatório Prévio aprovado a 22 de julho de 2015, em plenário de CLASB

## Bolsa de Projetos 2020

A Bolsa de Projetos 2020 para o PDS do CLASB 2016-2021 pretende ser um instrumento orientador e enquadrador de propostas de projetos desenvolvidos em sede da parceria local com os agentes locais, suscetíveis de serem propostos às linhas de financiamento do Portugal 2020, captando recursos financeiros para a otimização da capacidade das instituições locais promoverem intervenções geradoras de resultados e impactos da mais diversa índole no território. Para tanto o CLASB antecipa e tipifica, nesta fase, projetos alinhados com as prioridades estratégicas.

### Microrrede Empreendedora

No cenário atual estão presentes as mais diversas preocupações com a falta de oportunidades de emprego, lidas no desajustamento entre a oferta/procura, percebida na subida da taxa de desemprego e nas dificuldades de recrutamento e seleção de candidatos. Num concelho onde o setor de transformação apresenta uma força bastante relevante, em particular, a indústria têxtil que se reposiciona no contexto mundial, verificam-se necessidades de mão-de-obra especializada e reduzida capacidade de resposta no imediato. Neste contexto, se por um lado queremos apostar nas iniciativas de auto emprego e empreendedorismo, por outro, temos a nobre missão de possibilitar a capacitação e/ou reconversão profissional destas pessoas, que são o nosso maior capital.

Os níveis de desemprego registados a nível nacional, regional e local apontam para o desenvolvimento de novas abordagens ao nível da promoção de práticas e competências empreendedoras, bem como, de aumento das qualificações profissionais e/ou escolares dos ativos.

Não menos importante para o sucesso desta rede é a implementação ao nível local de iniciativas que estarão em curso durante a vigência deste PDS, como sendo o Contrato Local de Desenvolvimento Social – 3ª Geração (CLDS-3G) OPENB e a DLBC Cávado com Vida, da responsabilidade da ATAHCA conjuntamente com parceiros locais e ainda os Gabinetes de

Inserção Profissional (GIP's) concelhios geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Centro de Emprego de Barcelos, onde estão disponíveis instrumentos/recursos de apoio ao empreendedorismo, medidas ativas de emprego e formação que disponibilizam à população ações de sensibilização e preparação para a procura ativa de emprego. Esta via é potenciada pelos domínios de atuação previstos no Pacto Territorial para a Empregabilidade do Cávado.

De destacar que no âmbito das tipologias de projetos nesta microrrede é dado especial relevo aos projetos de Aprendizagem à Medida, Laboratórios de Inovação e Formação para o Empreendedorismo, tendo particular enfoque nos jovens altamente qualificados, nos jovens NEET e ainda nos jovens que, no âmbito do CLDS – 3G, vão ser envolvidos nas ações que promovem a internalização/experimentação de iniciativas empreendedoras.

Para o sucesso desta microrrede é sem dúvida fundamental a participação efetiva, desde o primeiro momento, das empresas, associações comerciais, industriais e de desenvolvimento, escolas da rede pública e privada para que todos possam trabalhar de forma concertada, permitindo maior conhecimento da realidade do mercado de trabalho, assim como a aproximação entre o contexto educativo/formativo e empresarial, num binómio de investigação/prática, formação/ação.

## Ficha de Projeto 1

|  |  |  |                 |
|--|--|--|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | <b>Projeto GALO</b>  |  |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Desenvolver uma estratégia concertada que promova Barcelos como destino económico, social e turístico, fomentando o desenvolvimento de novos negócios.   |  |                 |
| Objetivos Específicos                                      | Criar atrativos turísticos que promovam a atividade;<br>Promover as atividades artísticas e culturais como motor económico;<br>Desenvolver novos produtos, suportados pela identidade local;<br>Incrementar mercados locais ligados aos produtores diretos (artesanato e produtos agrícolas).  |  |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |  |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | 1. Plano Comunicacional (local e internacional);<br>2. Plano Educacional (cidadania e ambiente);<br>3. Plano Cultural (turístico e artesanal);<br>4. Plano territorial (urbano v/s rural; concelho e Cávado);<br>5. Pacto para a Empregabilidade (investigação-ação; empreendedorismo; inserção profissional).                                   |  |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Agentes económicos, agricultores, artesãos, instituições locais, ativos em situação de desemprego, potenciais empreendedores, desempregados em situação de risco.  |  |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Câmara Municipal de Barcelos (CMB)                                       |                 |
|  | Entidades Parceiras  | ATAHCA; IEF; IPCA; UM; IPSS's; Comércio justo; ANJE; ANDC; ESLIDER; ACIB |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016   | Data de término |
|  |  |  | 31/12/2020      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de mercados locais criados;<br>N.º de novos produtos desenvolvidos;<br>N.º de iniciativas de promoção desenvolvidas;<br>N.º de visitantes em turismo/negócios.   |  |                 |
| Resultados Esperados                                       | Aumento do investimento em áreas de negócios com viabilidade, potenciado pelo setor económico, turístico e cultural.   |  |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género. O processo de autonomização das vítimas pode constituir uma garantia no processo de referenciação dos (as) desempregados (as). |  |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE / Fundo de Inovação Social   POR Norte 2020   PDR 2020 (DLBC Rural Cávado com Vida)   Outros programas ou fundos de financiamento   |  |                 |

## Ficha de Projeto 2

|  |   |   |                 |            |
|--|---|---|-----------------|------------|
| Designação do Projeto                                      | OPEN B – Oportunidades, Parcerias e Empreendedorismo no Núcleo de Barcelos  |   |                 |            |
| Objetivo Estratégico                                       | Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisetorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza e exclusão social em territórios deprimidos.   |   |                 |            |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social;</p> <p>Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial;</p> <p>Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade.</p>  |   |                 |            |
| Âmbito Geográfico  | Núcleo urbano de Barcelos   |   |                 |            |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em parceria com o IEFP, capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;</li> <li>2. Em parceria com o IEFP, informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território, com o recurso à figura do agente de inserção;</li> <li>3. Em parceria com o IEFP, apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;</li> <li>4. Em parceria com o IEFP, informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas;</li> <li>5. Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social;</li> <li>6. Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional;</li> <li>7. Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial;</li> <li>8. Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade, nomeadamente com a criação da Montra Social.</li> </ol> |   |                 |            |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Agentes económicos, agricultores, artesãos, instituições locais, ativos em situação de desemprego, potenciais empreendedores, jovens do ensino secundário, instituições do 3.º setor.   |   |                 |            |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora  | ATAHCA  |                 |            |
|  | Entidades Parceiras   | ACIB, GASC, IEFP, CMB, juntas de freguesia, associações, empresas, entre outros   |                 |            |
| Horizonte temporal   | Data de Início  | 01/01/2016  | Data de término | 31/12/2018 |
|  | Indicadores de avaliação  | <p>N.º de participantes em ações de desenvolvidas em parceria com o IEFP;</p> <p>N.º de alunos envolvidos em ações de promoção de empreendedorismo;</p> <p>N.º de empresas que participam em ações de promoção das medidas ativas de emprego;</p> <p>N.º de mercados locais consolidados.</p> |                 |            |
| Resultados Esperados                                       | <p>Redução dos desempregados do núcleo urbano de Barcelos.</p> <p>Desenvolvimento de empreendedorismo em meio escolar.</p> <p>Mercado de produtos locais agroalimentares em meio urbano.</p>  |   |                 |            |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.   |   |                 |            |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE  |   |                 |            |

## Microrrede para a Qualificação

De acordo com alguns estudos de diagnósticos sociais efetuados no concelho de Barcelos verificam-se algumas problemáticas bem marcadas e evidentes que condicionam e muito a qualidade de vida das pessoas, quer no presente quer nas gerações vindouras. Destaca-se entre essas problemáticas, o baixo nível sociocultural, fator que parece ser apontado como um dos mais limitadores, intimamente ligado a empregos precários, baixos salários, desemprego ou desemprego de muita longa duração. Estes sinais são visíveis na caracterização dos indivíduos/famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI) e/ou outros apoios sociais, com prevalência no tempo e na situação de dependência, interrompidos pelas imposições normativo/legais, com repercussões nas medidas de emergência social. A investigação no campo social parece também mostrar que existe uma elevada correlação entre o baixo nível sociocultural e socioeconómico das famílias. Por outro lado, os efeitos da prática de uma parentalidade pouco positiva com reflexos imediatos no desenvolvimento integral dos filhos/alunos, traz para o contexto escolar uma desmotivação e desvalorização dos processos de aprendizagem. Por outro lado, os agentes educativos reconhecem a incipiente

orientação e a experimentação de resultados pouco satisfatórios nas tarefas escolares. O fraco desempenho explica-se, na maioria dos casos, com base em fatores de foro emocional e comportamental, sem qualquer relação com causas de ordem cognitiva.

Com o objetivo de promover o sucesso escolar e evitar o risco de abandono, a mediação escolar experienciada em ambientes informais constitui um recurso fundamental para conhecer as motivações dos jovens e desenvolver compromissos que facilitem o processo de aprendizagem e as vivências positivas em contexto escolar.

De registar ainda que no âmbito da escolarização, Barcelos apresenta cerca de 75% dos seus ativos com habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano de escolaridade. Por outro lado, muitos dos ativos em situação de desemprego não conseguem uma oportunidade de inserção profissional por baixas qualificações profissionais e perfis desadequados ao mercado de trabalho, ao que a capacitação profissional e/ou reconversão profissional poderá responder.

### Ficha de Projeto 3

|  |  |  |                 |
|--|--|--|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | <b>Mediação Escolar</b>  |  |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Promover o sucesso escolar e evitar o risco de abandono, através da mediação escolar experienciada em ambientes informais, constituindo-se assim um recurso fundamental para conhecer as motivações dos jovens e desenvolver compromissos que facilitem o processo de aprendizagem e as vivências em contexto escolar. |  |                 |
| Objetivos Específicos                                      | Reduzir o abandono escolar para valores próximos de zero;<br>Reduzir o insucesso escolar em 10%;<br>Aumentar a taxa de progressão de estudos para nível superior.  |  |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |  |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | 1. Constituição da equipa multidisciplinar;<br>2. Diagnóstico de ação;<br>3. Programa de intervenção;<br>4. Avaliação dos resultados e impactos do projeto.  |  |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Alunos do ensino básico e secundário   |  |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Câmara Municipal de Barcelos                     |                 |
|  | Entidades Parceiras  | Agrupamentos de escolas; FECAP; CPCJ; CSPA; IPCA |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Início   | 01/01/2016                                       | Data de término |
|  |  |  | 31/12/2020      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de alunos envolvidos na mediação escolar;<br>Taxa de sucesso educativo;<br>Taxa de progressão de estudos.  |  |                 |
| Resultados Esperados                                       | Aumento das qualificações da população jovem.<br>Aumento do número de jovens no ensino superior.   |  |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |  |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PDCT Cávado 2020<br>POR Norte 2020<br>Outros programas ou fundos de financiamento  |  |                 |

## Ficha de Projeto 4

|  |   |   |                 |            |
|--|---|---|-----------------|------------|
| Designação do Projeto                                      | Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa  |   |                 |            |
| Objetivo Estratégico                                       | Promoção da igualdade de acesso a um ensino na primeira infância de qualidade, promovendo o desenvolvimento integrado das crianças em idade pré-escolar e 1.º ciclo, interagindo com as famílias na definição de metas.   |   |                 |            |
| Objetivos Específicos                                      | Intervir junto das crianças do pré-escolar e 1.º ciclo promovendo o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e ajustando o seu processo de ensino/aprendizagem, para assim aumentar os níveis de sucesso escolar. Intervir junto das famílias das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo de forma a promover o ajustamento psicossocial.  |   |                 |            |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos   |   |                 |            |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Montagem técnico-institucional do projeto (elaboração e constituição de modelo de funcionamento; elaboração e celebração do protocolo de colaboração no âmbito do projeto);</li> <li>2. Formação das equipas técnicas (processo de recrutamento dos profissionais; constituição das equipas técnicas; organização e distribuição das equipamentos pelas escolas);</li> <li>3. Criação e dinamização dos Gabinetes de Apoio às Crianças e Famílias (avaliação multidisciplinar das situações de abandono/insucesso escolar e ao nível mais macro dos problemas do contexto escolar, ou do grupo/turma; reuniões formais ou informais de articulação com as diferentes entidades parceiras; reuniões de equipa de psicólogos e terapeutas da fala para discussão das situações; desenvolvimento de formações para as equipas técnicas);</li> <li>4. Ações de intervenção em contexto social/comunitário (articulação com outros serviços sociais no sentido de poder efetuar uma avaliação das condições socioeconómicas das famílias de crianças em risco, do seu ajustamento e integração social e das suas competências em termos parentais; desenvolvimento de um plano de intervenção para a família, que passa pela mobilização de determinadas redes sociais de apoio e pelo apoio psicológico; intervenção em grupo, no domínio da Formação Parental; apoio psicológico a desempregados de longa duração);</li> <li>5. Ações de intervenção em contexto escolar (serviços de psicologia e terapia da fala; intervenção psicológica individual – crianças e pais; ajustamento dos planos curriculares das crianças através de medidas educativas legalmente previstas e da mobilização de apoios - ex: DL N.º 3-2008, referente à educação especial, apoio educativo; encaminhamento das crianças para serviços complementares externos (terapias, serviços de saúde; dinamização de atividades de grupo dirigidas às crianças e famílias; consultoria a professores);</li> <li>6. Monitorização e avaliação.</li> </ol> |   |                 |            |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Alunos do pré-escolar<br>Alunos do 1.º ciclo  |   |                 |            |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora  | Câmara Municipal de Barcelos  |                 |            |
|  | Entidades Parceiras   | Centro de Saúde de Barcelos; Hospital Sta. Maria Maior de Barcelos; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Braga; Juntas de Freguesia, IPSS (da proximidades dos agrupamentos escolares); Agrupamentos Escolares de Barcelos; Centro de Emprego de Barcelos (IEFP); CSPA. |                 |            |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio  | 01/01/2016  | Data de término | 31/12/2020 |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de alunos acompanhados em processo psicossociais;<br>N.º de famílias envolvidas no processo.  |   |                 |            |
| Resultados Esperados                                       | Aumento do sucesso escolar no 1.º ciclo.<br>Igualdade de acesso ao ensino pré-escolar.<br>Igualdade de acompanhamento a todas as crianças do pré-escolar e 1.º ciclo.   |   |                 |            |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que independente da sua situação socioeconómica serão atendidas as situações.   |   |                 |            |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PDCT Cávado 2020   POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento   |   |                 |            |

### **Microrrede de Intervenção Integrada**

A ideia dominante numa qualquer intervenção orientada para as pessoas e para os territórios passa, em última instância, pela proteção e promoção de vivências que definem o bem estar social e a sinalização de territórios como espaços de referência no mapa nacional e além fronteiras. Este desígnio espelha todos os princípios de ação enunciados no Programa da Rede Social, com leitura nas portarias publicadas no âmbito da Rede Local de Intervenção Social (RLIS). Com o objetivo de recuperar boas práticas levadas a cabo de âmbito de outros projetos que evidenciam pontos críticos e sinais positivos no desenho de intervenções articuladas, intersectoriais, protocoladas na base da parceria e das competências, com recurso a ferramentas que facilitam uma gestão integrada mas que colocam o cidadão, numa linha de progresso que respeita a abordagem, a confiança, a negociação, a contratualização e corresponsabilização, num regime de proximidade, de humanização da relação e de facilitação de recursos que concorrem para a

subscrição efetiva da igualdade de oportunidades. Tanto a monitorização, avaliação e a supervisão são indispensáveis numa intervenção articulada integrada que vigie com um grau de atenção redobrada a individualidade e a singularidade que cada caso/situação exige num olhar multidimensional, a disposição de meios e mecanismos de respostas adequados, a informação simplificada e acessível que evite o alheamento e as imprudências reforçadas por níveis de iliteracia, com impactos diretos na linha da prevenção. Numa lógica de proximidade e racionalização dos recursos disponíveis, pretende-se com esta rede o mapeamento dos recursos e equipamentos através da Carta Social e Gestão de Recursos. A audácia passa pela alteração para padrões de gestão mais híbridos que combinem a sua finalidade com a possibilidade de recriarem significativamente respostas e serviços mais audazes e próximas das vontades manifestas da e pela comunidade.

## Ficha de Projeto 5

|  |  |   |                 |
|--|--|---|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Serviço Local de Atendimento Integrado (SLAI)  |   |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Promover a melhoria da qualidade do atendimento e acompanhamento dos indivíduos/famílias em situação de risco de pobreza, exclusão social e discriminação.   |   |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Criar condições de um atendimento de proximidade, facilitando o acesso da população aos serviços/respostas locais;</p> <p>Estabelecer uma parceria efetiva entre os vários intervenientes do território, possibilitando uma intervenção eficaz;</p> <p>Criar respostas de carácter integrado e evitar a sua fragmentação;</p> <p>Otimizar recursos ao nível do atendimento;</p> <p>Aumentar a capacidade de resposta dos técnicos aos problemas da população.</p>   |   |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Montagem técnico-institucional do projeto (elaboração e constituição de modelo de organização e funcionamento – procedimento comum de atendimento e identificação dos locais de atendimento; elaboração e celebração do protocolo de parceria no âmbito do projeto);</p> <p>2. Criação de um sistema de comunicação e informação (conjugando os vários programas informáticos e definir o fluxo e os conteúdos de trabalho, através do registo e atribuição de password, num modelo atípico salvaguardado pelo sistema nacional de proteção de dados);</p> <p>3. Formação das equipas (processo de recrutamento dos profissionais; constituição da equipa técnica; ações de capacitação técnica; organização e distribuição das equipas por locais de atendimento descentralizados);</p> <p>4. Implementação e dinamização do serviço (sistema de gestão, de comunicação e articulação permanente que permite a partilha de um histórico, construído e partilhado com propostas de acordos com todos intervenientes, salvaguardando a primeira e segunda linha de intervenção e o indivíduo/família. Nesta fase a comunidade é informada e esclarecida acerca do modelo e funcionamento do SLAI);</p> <p>5. Monitorização e avaliação (apresentação pública, em sessões plenárias dos resultados e dos impactos sociais e económicos do serviço, enquanto instrumento de avaliação diagnóstica e de sinalização de recursos prioritários).</p> |   |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Famílias em situação de risco de pobreza e/ou exclusão social  |   |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Câmara Municipal de Barcelos                                    |                 |
|  | Entidades Parceiras  | ACES Cávado III; IIEFP; CPCJ; Juntas de Freguesia; DGRSP; IPSS. |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Início   | 01/01/2016  | Data de término |
|  |  |   | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de famílias envolvidas;</p> <p>N.º de indivíduos atendidos;</p> <p>N.º processos arquivados;</p> <p>Tempo médio de acompanhamento.</p>  |   |                 |
| Resultados Esperados                                       | Diminuição da pobreza e da exclusão social.  |   |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género. (A condição feminina assume preponderância sempre que associada às famílias monoparentais, ao desemprego e à violência de género/doméstica).   |   |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento   |   |                 |

## Ficha de Projeto 6

|  |   |   |                 |            |
|--|---|---|-----------------|------------|
| Designação do Projeto  | <b>Banco de Produtos de Apoio (BPA)</b>   |   |                 |            |
| Objetivo Estratégico   | Articulação eficiente da bolsa solidária de recursos existente no concelho, por forma a responder eficazmente às situações de emergência social.  |   |                 |            |
| Objetivos Específicos  | Assegurar a manutenção e remodelação de equipamentos;<br>Sinalizar situações de emergência social, procurando dar uma resposta e reunir material que satisfaça as famílias com dificuldades socioeconómicas;<br>Subscrever a responsabilidade social das empresas;  |   |                 |            |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos   |   |                 |            |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Centralizar os apoios técnicos, no promotor uma vez que lhe são reconhecidas competências, recursos e condições que podem assegurar a logística, a distribuição e armazenamento;</li> <li>2. Remodelar o equipamento existente através da aquisição de material tais como camas articuladas, cadeiras de rodas entre outras ajustadas às reais necessidades da população;</li> <li>3. Manutenção e reparação do material que esteja em condições de segurança para os utilizadores, através da rede de voluntariado;</li> <li>4. Reunir material que responda em termos de emergência social, em quantidade e características;</li> <li>5. Ceder, a título de empréstimo e mediante regulamento a aprovar, o apoio técnico necessário para fazer face às necessidades da população que não apresenta situação económica favorável à sua aquisição ou aluguer;</li> <li>6. Promover a consolidação de privada para subscrever a responsabilidade social das empresas.</li> </ol> |   |                 |            |
| Grupo-alvo (beneficiários)   | População vitima de AVC, pessoas com dependência físicas ou outras doenças incapacitantes, temporárias e/ou permanentes.  |   |                 |            |
| Promoção e Governação  | Entidade Promotora  | AVC – Associação Vasculuar Cerebral                         |                 |            |
|  | Entidades Parceiras   | CMB; IPSS's (Bolsa Solidária de Recursos); ACES Cávado III. |                 |            |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio  | 01/01/2016  | Data de término | 31/12/2018 |
|  | Indicadores de avaliação  |   |                 |            |
| N.º de apoios técnicos a disponibilizar;<br>N.º de processos de cedência abertos;<br>N.º de processos de devolução de apoios técnicos. |   |   |                 |            |
| Resultados Esperados   | Apoiar no mínimo, 80% das situações de emergência social identificadas.   |   |                 |            |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste banco não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.   |   |                 |            |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento)   | PO ISE   POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento   |   |                 |            |

### Microrrede de Cuidados Especializados – Projeto Estrela

O processo de planeamento estratégico desenvolvido junto das Redes Sociais e Plataforma Supraconcelhia (PSC) do Cávado, teve como objetivo apoiar, acompanhar e dar orientação metodológica na elaboração/atualização dos documentos estratégicos em ambas as escalas.

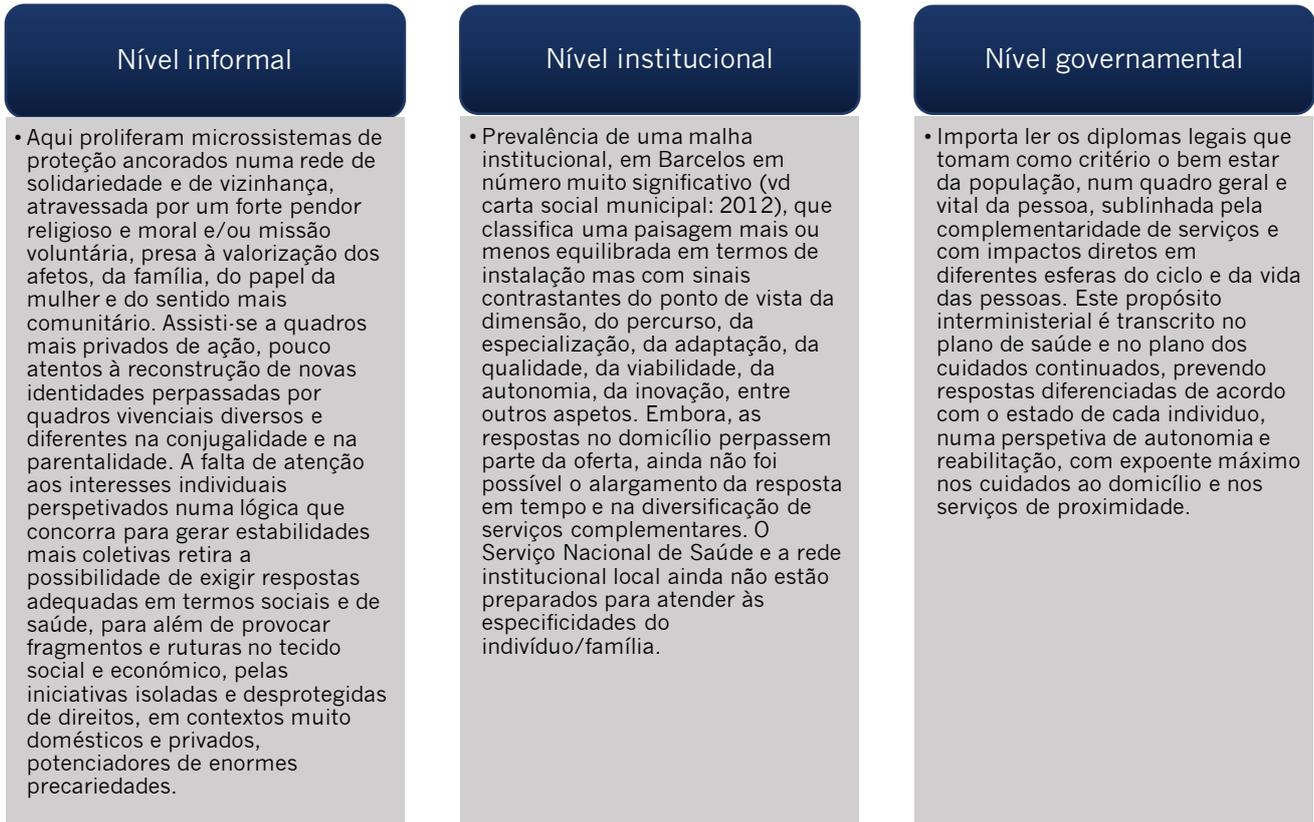
Numa lógica de convergência, interligação e criação de sinergias entre os documentos concelhios e supraconcelhio foi concertado que em cada concelho da NUT III Cávado se identificaria um “Projeto-Estrela”. Este é entendido como “o projeto emblemático de cada concelho na NUT III Cávado que

simultaneamente diferencia o concelho e cria uma identidade territorial partilhada. Permite potenciar a capacidade já existente no concelho associando inovação e escala ao projeto.”

Estes projetos têm como finalidade criar mecanismos colaborativos de trabalho em rede, gerar uma marca diferenciadora e uma identidade territorial, subjacente a um processo de aprendizagem e transferência de conhecimento inter-concelhos, partilha de boas práticas e de criação de escala transconcelhia para os projetos de cada um dos concelhos.

Perfeitamente enquadrável com os requisitos legais que fundamentam os cuidados na comunidade e as vantagens associadas, Barcelos assume a pilotagem no domínio dos cuidados especializados.

Para enquadrar esta prioridade há que atender a três níveis de atuação que subsistem e governam a ação:



Em conformidade com os critérios que subjazem à designação de projeto estrela, assunto concertado na margem supraconcelhia, baseada na pertinência e na anuência, concebido numa linha de pilotagem e experimental, Barcelos sublinha o Plano Integrado de Promoção da Autonomia. O conforto da história e dos recursos endógenos, especializados e certificados, alavancados pela rede institucional, coloca-se para a parceria como uma verdadeira opção estratégica.

O **Plano Integrado de Promoção de Autonomia** integra a microrrede dos cuidados especializados e molda-se em torno da rentabilização máxima de custos, de resultados e de impactos na qualidade de vida das pessoas, com efeitos no domínio da prevenção e na intervenção. O alinhamento, a complementaridade, a partilha de recursos, a discussão de casos, a avaliação conjunta evidencia uma maturidade de entendimento e um alcance bem demarcado em termos de diferenciação e convergência de objetivos. Como recurso aglutinador, surge o **Gabinete de Apoio Especializado (GAE)** enquanto estrutura de orientação e apoio psicossocial, destinado à comunidade, em particular aos doentes e cuidadores. A localização central mas descentralizada na rede de contactos e de articulação

permite a disseminação da rede de recursos, ao mesmo tempo que identifica áreas lacunares paralelas que a paisagem organizacional das entidades pode e deve responder. Trata-se de um serviço informativo e de apoio assegurado por técnicos competentes das entidades parceiras e que integram os diferentes projetos: Procuidador, 3 i's, CPARI e RIAP (cf. Ficha de Projeto7, 8, 9 e 10).

As respostas efetivas ao nível da prestação de cuidados específicos nas patologias AVC e Demências em Barcelos/Esposende são ainda muito escassas. Sempre que se justifica o internamento de longa duração, o recurso disponível, ainda é o lar, com modelo de intervenção tipificado e focado nas necessidades da pessoa idosa. Em caso de apoio domiciliário, é apenas conhecida a intervenção dos cuidados continuados integrados (UCCI's), assegurada pelos profissionais de saúde, habilitados para lidar com estas patologias, que prestam um apoio temporalmente curto para as necessidades diárias das pessoas com estas doenças e seus cuidadores. Num horizonte mais alargado, a estratégia europeia, no Programa para a Saúde 2014-2020, sublinha esta preocupação, corroborada no plano de ação nacional e regional para a saúde 2014-

2016 e 2020. Numa análise global percebe-se a importância e relevo atribuído à área dos cuidados. Tendo em conta a realidade do nosso país, face ao tratamento das doenças vasculares e das doenças degenerativas, no caso específico das demências, o **Procuidador** surge como uma resposta complementar e de reforço aos cuidados de saúde primários, mas também aos serviços da rede nacional de cuidados continuados integrados

A necessidade de se investir na qualificação das respostas sociais e de saúde, nomeadamente da prestação de cuidados à população, pressupõe que os agentes do território do Cávado sejam capazes de desenvolver uma intervenção em parceria e adequada às necessidades das populações.

A promoção da qualidade de vida dos cidadãos, o limitar o processo de institucionalização a situações sem outra alternativa e a manutenção dos indivíduos

na sua comunidade através da criação de respostas inovadoras e integradas, contribui para o combate à desertificação sentida nos concelhos rurais do Cávado e simultaneamente para a criação de condições favoráveis ao aumento do emprego e da empregabilidade.

Foi no âmbito do trabalho em rede, que se identificou a necessidade de intervenção ao nível da capacitação de indivíduos que prestam ou estão dispostos a exercer uma atividade no domínio dos cuidados. Este tem como objetivo investir no bem-estar e na qualidade de vida, de grupos mais vulneráveis pela sua situação de dependência e debilidade de saúde e incapacidade, e dotar os cuidadores formais ou informais de conhecimentos específicos, habilidades profissionais e treino de competências, associados a um perfil e a uma categoria com valor social e económico.

## Ficha de Projeto 7

|  |   |  |                 |
|--|---|--|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Projeto Procuidador   |  |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Desenvolver um plano concertado de capacitação de cuidadores formais e informais e promoção da inserção profissional de pessoas com níveis de empregabilidade baixos no desenvolvimento de uma atividade profissional relacionada com os cuidados.  |  |                 |
| Objetivos Específicos                                      | Capacitar 80 cuidadores formais ou informais no domínio da prestação de cuidados;<br>Assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais específicas para a prestação de cuidados.  |  |                 |
| Âmbito Geográfico  | Municípios de Barcelos e Esposende  |  |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planeamento (constituição da equipa de projetos, celebração dos acordos de parceria e gestão do projeto);</li> <li>2. Grupo de intervenção psicoeducativa com cuidadores (dinamização de grupos psicoeducativos, ações de formação-ação para cuidadores formais e informais e gabinete de apoio específico);</li> <li>3. Consultoria externa (acompanhamento científico);</li> <li>4. Produtos do Programa Local de Intervenção com Cuidadores (PLIC) (criação de um Kit e Manual referencial, plataforma online – bolsa de cuidadores, certificação e validação);</li> <li>5. Estudo do Impacto do PLIC;</li> <li>6. Divulgação e disseminação.</li> </ol> |  |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Cuidadores formais e informais.   |  |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora  | Câmara Municipal de Barcelos, Associação AVC e CSSJD/ISJD  |                 |
|  | Entidades Parceiras   | Município de Esposende; IPCA; ACES Cávado III; Universidade do Minho, Hospital Santa Maria Maior E.P.E |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio  | 01/01/2016   | Data de término |
|  |   |  | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de organizações envolvidas;<br>N.º de horas de capacitação;<br>Bateria de indicadores que validam a intervenção do doente e do cuidador.  |  |                 |
| Resultados Esperados                                       | Certificar 80 Cuidadores  |  |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.   |  |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE   POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento   |  |                 |

O **projeto 3 i's** integra-se numa linha programática de atuação centrada em grupos específicos, nomeadamente, nos idosos e nos dependentes de cuidados, institucionalizados, que apresentem quadros demenciais. Este recurso reforça e complementa a intervenção do Projeto Cuidando e do Projeto Procuidador, para além de procurar ajustar as respostas às necessidades específicas dos doentes. É preconizado o serviço ambulatorio por forma a retardar a progressão de doenças de foro psiquiátrico e neurológico que possam desencadear processos demenciais, em contexto institucional.

## Ficha de Projeto 8

|  |  |  |                 |
|--|--|--|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Projeto 3 i's – Interdisciplinar, interinstitucional e interdependente   |  |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Promover um ciclo de projetos integrados que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos e dos doentes com dependência física e mental.  |  |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Evitar a instalação de sinais e sintomas doenças neurodegenerativas;</p> <p>Retardar a evolução de doenças neurodegenerativas;</p> <p>Aumentar a autonomia e independência dos doentes;</p> <p>Capacitar os profissionais e qualificar as instituições;</p> <p>Evitar a institucionalização precoce;</p> <p>Potenciar o trabalho em parceria.</p>   |  |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |  |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Planeamento – Na fase de arranque do projeto é constituída a equipa local do projeto e contratualizado o acordo de parceria com as entidades parceiras, no domínio da saúde (ACES Cávado III Barcelos Esposende e o Hospital SMM E.P.E.) e da rede institucional (IPSS's com resposta de lar, centro de dia e a rede de cuidados continuados integrados). A validação e certificação de boa prática do projeto são asseguradas pelo protocolo de colaboração com o centro de investigação científica (IPVC/UM). A organização e funcionamento do projeto caberão ao coordenador do projeto e ao conselho de parceiros;</p> <p>2. Avaliação Diagnóstica – aplicação de uma bateria de instrumentos, que possibilita a avaliação do estado de saúde físico e mental na área das demências dos utentes idosos institucionalizados, que integram a rede de parceiros do projeto. Após tratamento e análise dos resultados, a equipa multidisciplinar define estratégias de intervenção com as equipas técnicas das instituições, sublinhando o nível interdisciplinar da intervenção;</p> <p>3. Plano Terapêutico – Seleção da linha programática, alvo de acompanhamento e supervisão científica, focada nos doentes idosos com dependência física e mental na área das demências que carecem de intervenção diferenciada nos três domínios de intervenção. Trata-se de um programa adaptado, num registo de complementaridade com outros projetos e respostas existentes ou a criar;</p> <p>4. Capacitação e Qualificação – processo de formação aos profissionais das IPSS's de forma a adquirir competências que lhes permitam desenvolver estratégias de intervenção que minimizem e/ou retardem o progresso da doença. O plano de formação ajusta-se aos públicos, técnicos e outros profissionais, perpassando conteúdos gerais e específicos, de acordo com o grau de conhecimento demonstrado previamente em sessões de grupo. Numa perspetiva de complementaridade serão dirigidas aos doentes sessões de educação para a saúde, favorecendo o estado de autonomia e independência. Longitudinalmente o projeto prevê a qualificação institucional vertida no sistema de gestão da qualidade, no momento da seleção e avaliação do desempenho, através da compreensão e disseminação do guia de recursos, associado aos estados de crise e ao manual de boas práticas. Estes documentos de suporte a construir no projeto é validado pela comunidade científica de acompanhamento. Esta matriz torna possível o mapeamento e potencia a criação de uma rede complementar de referênciação, a nível interinstitucional;</p> <p>5. Arteterapia - desenvolvimento de um plano de recursos, combinado com um conjunto de intervenções terapêuticas, farmacológicas e não farmacológicas que articule vários projetos (Projeto Cuidando, Projeto Procuidador, Fóruns Sócio-Ocupacionais) no domínio dos cuidados, gerando uma cadeia interdependente de apoios e de terapias que possam prevenir e/ou retardar o desenvolvimento de doenças degenerativas e demenciais. O lúdico, o (re) criativo, o lógico servem de orientação na abordagem terapêutica e no treino de competências que melhoram o desempenho funcional e cognitivo dos indivíduos em risco e/ou com doenças neurodegenerativas;</p> <p>6. Monitorização e avaliação – inclusão de um plano comunicacional que acompanha os resultados intercalares e final do projeto, sublinhada numa identidade, “reescrita” nos diferentes meios de comunicação (outdoors, site, sessões públicas, congresso internacional, outros). A concretização da certificação passa pelo anúncio público, confiado à comunidade científica que em articulação com o promotor e a rede de parceiros diretos, demonstra o valor social e económico do projeto 3 i's.</p> |  |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | População idosa e população dependente de cuidados   |  |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Instituto S. João de Deus – Casa de Saúde de S. José                           |                 |
|  | Entidades Parceiras  | CMB; CSSJD; ACES Cávado III; Hospital SMM E.P.E; IPVC; IPSS's; Barcelos Sénior |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016   | Data de término |
|  |  |  | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de beneficiários apoiados; N.º de instituições envolvidas; Bateria de indicadores que validam a intervenção no doente, na família, profissionais e instituições.   |  |                 |
| Resultados Esperados                                       | Diminuir a institucionalização de 60 idosos e pessoas dependentes.   |  |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |  |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE   POR Norte 2020   PDCT Cávado 2020   Outros programas ou fundos de financiamento   |  |                 |

Quanto ao **Centro de Promoção da Autonomia e Reabilitação Integral (CPARI)**, pretende-se desenvolver uma resposta integrada focada na capacitação dos doentes, no retardamento do declínio global associado às doenças e no desenvolvimento de estratégias, para lidarem eficazmente com as dificuldades e handicaps decorrentes da sua doença, favorecendo a condição de independência e a autonomia dos indivíduos, tanto quanto possível.

Este centro promove, em regime diurno, a prestação de cuidados especializados ao nível terapêutico que estabilizam e/ou reabilitam, ao nível físico e cognitivo, os doentes de AVC e de doenças demenciais. A abordagem terapêutica multidisciplinar integra diferentes áreas de intervenção: fisioterapia, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, assistente social e medicina especializada. Numa linha de complementaridade de serviços e projetos de intervenção no domínio dos cuidados de saúde.

## Ficha de Projeto 9

|  |  |   |                 |
|--|--|---|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Centro de Promoção de Autonomia e Reabilitação Integral  |   |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Dar apoio social e prestar cuidados de saúde, de curta ou longa duração, a doentes com acidente vascular cerebral e a doentes degenerativos em situação de demência, complementar aos cuidados primários de saúde.   |   |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Capacitar os doentes, no desenvolvimento de estratégias, para lidarem eficazmente com as dificuldades e handicaps decorrentes da sua doença, favorecendo a condição de independência e a autonomia dos indivíduos, tanto quanto possível;</p> <p>Retardar o declínio progressivo e global inerente às doenças;</p> <p>Prestar cuidados especializados ao nível terapêutico que estabilizam e/ou reabilitam, ao nível físico e cognitivo, os doentes de AVC e de doenças demenciais.</p>   |   |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Constituição da equipa multidisciplinar – esta equipa integra diferentes áreas do saber no domínio social e da saúde, em regime de full time e part-time: serviço social, psicologia, fisioterapia, enfermagem, fisioterapia, neurologia e terapia ocupacional. Registe-se que numa linha de complementaridade de projetos, estes técnicos estabelecem a devida articulação com as equipas clínicas afetas aos serviços públicos de saúde e das entidades promotoras do Projeto 3 i's e Procuidador;</p> <p>2. Unidade de Dia e Promoção da Autonomia - prestação de cuidados de suporte, de promoção de autonomia e apoio social, em regime ambulatorio, a pessoas com diferentes níveis de dependência (AVC e demências) que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio. Esta resposta perpassa o acolhimento, o diagnóstico, a avaliação, o tratamento e a reabilitação, numa perspetiva integral, com o objetivo diminuir e/ou travar a evolução progressiva da doença;</p> <p>Esta unidade de dia espera contemplar diferentes abordagens físicas, cognitivas e sociais que vão ao encontro das necessidades dos indivíduos:</p> <p>2.1 Ginásio fisioterapêutico – Com vista a melhorar a condição física e psicomotora dos utentes, este espaço será dotado de recursos humanos e materiais adequados à recuperação e estabilização das competências dos indivíduos com estas patologias. Paralelamente poderão integrar-se outras terapias complementares que coadjuvem esta terapia;</p> <p>2.2 Estimulação cognitiva – Desenvolvida por técnicos especializados nesta área, serão promovidas sessões que permitam um melhor controlo das emoções e assertividade nas relações interpessoais dos sujeitos, como por exemplo: hora do conto, café memória, terapia computadorizada de remediação cognitiva;</p> <p>2.3 Treino de independência funcional: Com vista à reabilitação e a evitar perdas de competências funcionais do dia-a-dia dos utentes, este espaço visa promover a independência dos sujeitos, tanto quanto possível, ao nível dos cuidados básicos de vida diária, como: cuidados de higiene, tarefas domésticas, vestuário, entre outras que integrem a vida diária dos sujeitos.</p> <p>3. Cuidados Continuados Integrados Domiciliários - Em situações específicas de necessidades de prestação de cuidados ao domicílio, especificamente, situações paliativas, estes cuidados estarão previstos, procurando-se, assegurar competências nos prestadores de cuidados no apoio à mobilização, otimização do posicionamento, respiração, alimentação e nutrição. Esta intervenção será realizada de acordo com as necessidades identificadas para cada situação individual;</p> <p>4. Descanso ao cuidador - Importante vetor de apoio social. Possibilita o acolhimento diurno em situações temporárias, decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador. A possibilidade de cuidar dos doentes com planos terapêuticos ajustados ao estado de saúde potencializa a organização e o funcionamento da uma rede familiar mais preparada e com instrumentos psicossociais mais assertivos à difícil condição de um cuidador;</p> <p>5. Plano Regional de Prevenção de AVC - Desenvolvimento de ações de informação, sensibilização e prevenção do Acidente Vascular Cerebral e dos seus fatores de risco, nomeadamente a hipertensão arterial, tabagismo, álcool, diabetes, sedentarismo, fibrilação auricular e stress. Concomitantemente a implementação de atividades de promoção de hábitos de vida saudável como importantes instrumentos de prevenção e diminuição da prevalência do AVC. Anualmente serão celebrados protocolos de colaboração com interlocutores-chave, que assegurem a participação de públicos-alvo e a logística afeta à divulgação;</p> <p>6. Disseminação - Com vista à melhor operacionalização do projeto serão desenvolvidas estratégias de comunicação e divulgação a nível local. Para além desta divulgação, o projeto será alvo de referência junto de respostas convencionais que acolhem pessoas com estes problemas de saúde e redes sociais próximas de doentes e prestadores de cuidados;</p> <p>7. Monitorização e Avaliação - O projeto será alvo de monitorização constante pelos elementos da equipa técnica que o compõem, bem como, de avaliação regular por parte das entidades parceiras.</p> |   |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Doentes de AVC e de doenças demenciais   |   |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Associação AVC e CSSJD  |                 |
|  | Entidades Parceiras  | CMB; Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde S. José; ACES Barcelos/Esposende; Hospital SMM E.P.E; Santa Casa da Misericórdia de Barcelos |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016  | Data de término |
|  |  |   | 31/12/2020      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de doentes envolvidos em processos de recuperação;<br>N.º de cuidadores que recorrem ao CPARI.   |   |                 |
| Resultados Esperados                                       | Envolver em processo de recuperação ou manutenção pelo menos 70% dos casos identificados.  |   |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |   |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE   POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento  |   |                 |

## Ficha de Projeto 10

|  |  |  |                 |
|--|--|--|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | RIAP - Resposta Integrada para a Área da Pedopsiquiatria   |  |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Desenvolver uma resposta de proximidade no domínio da saúde mental para crianças e jovens.   |  |                 |
| Objetivos Específicos                                      | Minimizar os riscos e os danos associados à doença mental, nas crianças e jovens;<br>Promover a saúde e prevenir a doença em contextos que favoreçam o diagnóstico precoce;<br>Capacitar os cuidadores formais e informais.  |  |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |  |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Constituição da equipa multidisciplinar – esta equipa integra diferentes áreas do saber no domínio social e da saúde, em regime de full time e part-time: serviço social, psicologia, pedopsiquiatria e enfermagem. Registe-se que numa linha de complementaridade de projetos, estes técnicos estabelecem a devida articulação com as equipas clínicas afetas aos serviços públicos de saúde e das entidades promotoras do Projeto 3 i's, Procuidador e CPARI. Celebração de um protocolo interinstitucional que crie uma via verde no diagnóstico, consulta, acompanhamento/tratamento e encaminhamento/internamentos;</p> <p>2. Desenvolvimento de um diagnóstico de proximidade e criação de critérios de consulta/atendimento de acordo com o perigo/ risco da saúde e bem-estar da criança/jovem. Identificar fatores perturbadores e estabelecer estratégias controlo e sinalização de sinais de alerta;</p> <p>3- Programa terapêutico – identificação, definição, negociação e contratualização do plano individualizado com o doente e o cuidador; monitorização do estado e do progresso terapêutico; acompanhamento pós-alta de parâmetros de controlo de saúde do doente; consulta periódica de vigilância; visita domiciliária sempre que se justifique;</p> <p>4- Consulta de ambulatório – disponibilização de uma consulta de especialidade à comunidade em geral na área do desenvolvimento integral e/ou dos cuidados em saúde mental. O regime de contrato facilita a consulta aberta a crianças jovens em risco/perigo, vítimas e/ou com medida de promoção e ou proteção aplicada;</p> <p>5- Intervenção comunitária (complementaridade na rede de respostas especializadas na área dos cuidados especializados):</p> <p>5.1 Ações de sensibilização para agentes educativos;</p> <p>5.2 Ações de formação específica para profissionais e técnicos especializados;</p> <p>5.3 Ações de capacitação de cuidadores;</p> <p>5.4 Criação de uma resposta ocupacional e/ou residencial de acordo com o grau da doença e a idade do doente.</p> <p>6. Disseminação - Com vista à melhor operacionalização do projeto serão desenvolvidas estratégias de comunicação e divulgação a nível local. Para além desta divulgação, o projeto será alvo de referência junto de respostas convencionais que acolhem pessoas com estes problemas de saúde e redes sociais próximas de doentes e prestadores de cuidados;</p> <p>7. Monitorização e Avaliação – o projeto será alvo de monitorização constante pelos elementos da equipa técnica que o compõem; avaliação regular por parte das entidades parceiras; certificação da resposta pelo sistema de gestão da qualidade.</p> |  |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Crianças e jovens com perturbações mentais e/ou de comportamento   |  |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Instituto S. João de Deus – Casa de Saúde de S. José   |                 |
|  | Entidades Parceiras  | CMB; ACES Barcelos/Esposende; Hospital Santa Maria Maior E.P.E; SNIP; CPCJ, VOT- Casa do Menino Deus; APAC; CSCRAV; GASC |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016   | Data de término |
|  |  |  | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | N.º de crianças/jovens com diagnóstico precoce;<br>N.º de doentes envolvidos em processos de recuperação;<br>N.º de cuidadores capacitados.  |  |                 |
| Resultados Esperados                                       | Envolver em processo de recuperação ou manutenção pelo menos 70% dos casos identificados.  |  |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |  |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE   POR Norte 2020   Outros programas ou fundos de financiamento  |  |                 |

## Eixo Transversal – Microrrede para a Cidadania e Direitos

Três princípios podem nortear o conceito de cidadania: proteção, responsabilidade e participação. Aceitando uma leitura transversal reconhecemos a legitimidade da posição e da interação dos indivíduos face ao papel do estado, que ultrapassa a ideia de compreensão e obediência, mas antes como agente de mudança e de transformação. O acaso e as vontades são substituídos por valores e tendências que marcam ciclos, refletidos nas estruturas e nas representações simbólicas. Os paradoxos emergentes, a desagregação das estruturas e os vazios de ação, impelem à construção de projetos e de parcerias, motivados por medidas que travam novas formas de pobreza, exclusão social e cultural. A adoção de metodologias mais participativas e participadas, encontra ensaios muito pertinentes no domínio da intervenção e do diálogo intercultural com as comunidades ciganas – preconizado pelo Projeto Mediador Municipal, através do ROMED I (durante 4 ciclos - Work Cycle) e pelo programa ROMED II).

Também outros fóruns temáticos recolocam no centro do debate a participação e o compromisso dos intervenientes, deixando antever desigualdades e assimetrias sociais, com raízes muito profundas no campo cultural, que travam o diálogo e a negociação.

O aparente alheamento e conduta marginal impelem os parceiros a desenharem uma estratégia de combate à discriminação, com impactos diretos na situação face ao emprego, nos baixos rendimentos, na privação habitacional e material, insatisfação pessoal, dificuldades no processo de aprendizagem, que culminam em indicadores associados à situação de risco de pobreza, em particular da infantil. As dificuldades acumuladas redundam na diminuição de oportunidades, categorizadas pela idade, sexo, raça, orientação, entre outras. Nesta linha, a capacitação destes públicos a par do combate ao estigma e à discriminação emerge como uma fase prévia à intervenção avançada.

Os denominadores do desenvolvimento exigem cálculos negativos aos mecanismos discriminatórios. A força, a tangibilidade e a internalização, por vezes secular, obriga a envidar esforços no sentido de alterar o quadro de referências e representações sociais para uma linha de pensamento mais tolerante, justa e solidária. Este movimento universal e pluralista, encontra no voluntariado um segmento de agentes-alvo para o processo de (auto) capacitação.

## Ficha de Projeto 11

|  |  |   |                 |            |
|--|--|---|-----------------|------------|
| Designação do Projeto                                      | <b>Campus de Voluntariado</b>  |   |                 |            |
| Objetivo Estratégico                                       | Capacitação dos jovens para a prática de voluntariado.   |   |                 |            |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Promover a auto estima e a auto confiança;<br/> Fomentar a inclusão social e a humanização;<br/> Desenvolver competências transversais e estimular o espírito crítico;<br/> Reforçar relações interpessoais e o sentido de pertença grupal;<br/> Potenciar capacidades, habilidades, expectativas, aptidões individuais e sociais;<br/> Fomentar uma atitude cívica, uma comunicação assertiva, a cooperação e a valorização do património ambiental, social, cultural e desportivo;<br/> Estimular a participação;<br/> Desenvolver ações/atividades que promovam a equidade social, a autonomia e aceitação das diferenças, no combate à exclusão social.</p> |   |                 |            |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |            |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>O Projeto desenvolve-se em 5 ações, articuladas e sustentadas entre si, estimulando um permanente diálogo entre os intervenientes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Programa “Laboratórios de Verão”;</li> <li>2. Formação em voluntariado;</li> <li>3. Workshops Temáticos;</li> <li>4. Campanhas Promocionais;</li> <li>5. Monitorização e avaliação.</li> </ol>   |   |                 |            |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Jovens e adultos, profissionais e alunos, entidades públicas e privadas.   |   |                 |            |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Associação SOPRO  |                 |            |
|  | Entidades Parceiras  | CMB (BLV, Museu, Piscinas, Biblioteca); Colégio La Salle; ISJD – CNV; Amigos da Montanha; IPCA /UM; AEBarcelos; Parceiro Transnacional; GTV; CHIRPC; CASES. |                 |            |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016  | Data de término | 31/12/2018 |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de beneficiários envolvidos anualmente;<br/> N.º de projetos de voluntariado replicados.</p>  |   |                 |            |
| Resultados Esperados                                       | Conseguir a participação anual de 50 jovens.   |   |                 |            |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |   |                 |            |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PDCT Cávado 2020   PO ISE   Outros programas ou fundos de financiamento  |   |                 |            |

## Ficha de Projeto 12

|  |  |   |                 |
|--|--|---|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Estratégia Local de Combate à Violência  |   |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Até 2018, reduzir os riscos e a minimização dos danos associados a situações de violência de género, numa lógica de intervenção articulada e integrada, assente na tríade dos intervenientes.  |   |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Agir na proteção social às vítimas;</p> <p>Reforçar o espaço de intervenção no apoio a vítimas de violência doméstica, recorrendo a uma abordagem multidisciplinar;</p> <p>Criar um Espaço de Intervenção com Agressores, numa lógica psicoeducativa e individual;</p> <p>Prevenir o ciclo intergeracional de violência, nomeadamente a reprodução de padrões comportamentais de violência experienciados pelas crianças;</p> <p>Sensibilizar e internalizar valores que respeitam direitos consagrados nas cartas de compromisso, nas declarações, nas convenções e na constituição, intimamente relacionados com as oportunidades e a condição de género.</p>   |   |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Reforçar a intervenção do Espaço de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, numa abordagem multidisciplinar (psicológica, social e jurídica), individual e em grupo, com disponibilidade de atendimento permanente, em horário laboral;</p> <p>2. Criar um Espaço de Intervenção com Agressores, numa lógica psicoeducativa e individual; Esta atividade será direcionada para os agressores de tipo II (exclusivamente familiares) em que a intervenção psicológica se tem mostrado mais eficaz.</p> <p>3. Criar um Espaço de Intervenção individual e em grupo especializada com crianças vítimas de Violência Vicariante; A investigação na área da Violência Conjugal tem alertado para a possibilidade de poder existir um ciclo intergeracional da violência que se traduz na reprodução dos padrões de comportamento violentos experienciados direta ou indiretamente na infância. A ação 3 consiste na criação de um serviço de atendimento especializado para crianças vítimas de violência doméstica.</p> <p>4. Desenvolver Atividades de Animação e Sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género e Educação Sexual, dirigida a jovens; Esta atividade pretende o desenvolvimento de atividades que sensibilizem os jovens para a temática da igualdade de género e a violência no namoro de uma forma criativa e original, uma vez que, estudos recentes apontam que 1 em cada 4 jovens é vítima de violência no namoro. Sabemos também que a violência no namoro é preditora de violência doméstica e que jovens agressores serão muito provavelmente os futuros agressores de violência doméstica.</p> |   |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Vítimas de violência doméstica, agressores, crianças, jovens.  |   |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | GASC – Grupo de Acção Social Cristã, em parceria com a SOPRO  |                 |
|  | Entidades Parceiras  | CMB; UM; Estruturas de Apoio à Vítima da plataforma supraconcelhia do Cávado; IEFP; PSP/GNR; ACES Cávado III; ISS, IP; DGRSP; CSSJ; CPCJ; Tribunais; CIG. |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Início   | 01/01/2016  | Data de término |
|  |  |   | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de vítimas de violência atendidas;</p> <p>N.º de Crianças alvo de intervenção individual ou em grupo;</p> <p>N.º de agressores(as) alvo de intervenção individual;</p> <p>N.º de jovens participantes em campanhas de sensibilização.</p>   |   |                 |
| Resultados Esperados                                       | <p>Aumento do suporte percebido das vítimas;</p> <p>Aumento do empoderamento das vítimas;</p> <p>Diminuição do impacto na criança da exposição violência interparental.</p> <p>Prevenção do ciclo intergeracional da violência;</p> <p>Envolver até 50 jovens por ano em campanhas de sensibilização;</p> <p>Apoiar na recuperação de 30% dos agressores (as).</p>   |   |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |   |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE   Outros programas ou fundos de financiamento   |   |                 |

## Ficha de Projeto 13

|  |  |   |                 |
|--|--|---|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | <b>Estratégia Territorial para a Inclusão das Comunidades Ciganas no Cávado</b>  |   |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Aumento dos níveis de empregabilidade das comunidades ciganas.   |   |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Promover a igualdade de oportunidades;<br/> Aumentar os níveis de escolarização;<br/> Diminuir os níveis de desemprego e melhorar qualificações;<br/> Autonomizar as famílias a partir da geração de rendimentos associados a produtos de excelência;<br/> Valorização dos ativos culturais.</p>  |   |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Montagem técnico-institucional do projeto (elaboração e constituição de modelo de funcionamento; elaboração e celebração do protocolo de colaboração no âmbito do projeto);<br/> 2. Formação de uma equipa multidisciplinar (processo de recrutamento dos profissionais; constituição da equipa técnica; articulação com as instituições/serviços locais para a operacionalização dos eixos);<br/> 3. Ações de sensibilização e combate ao estigma (mostras vivas; exposições; campanhas promocionais; fóruns de debate temáticos).</p> <p><b>Eixo 1 – Educação</b></p> <p>1. Ações de animação sociocultural (envolver os jovens em projetos experimentais, criativos e artísticos com apresentação pública; trabalhar competências sociais e pessoais que estimulem o gosto pela aprendizagem);<br/> 2. Mediação escolar (favorecer os processos de aprendizagem em contexto formal e informal, a partir do desenvolvimento de dinâmicas de trabalho de grupo, articulação com a comunidade, envolvimento familiar);<br/> 3. Mediação intercultural (pontos de articulação entre as comunidades e os diferentes serviços; descodificação da linguagem e da traça cultural);<br/> 4. Alfabetização com recurso à certificação ou a iniciativas de voluntariado em processos de aprendizagem não formal (ex: professores voluntários).</p> <p><b>Eixo 2 – Emprego e Formação</b></p> <p>1. Formação modular e contínua (de acordo com os perfis ajustar os programas formativos de forma a elevar os níveis de qualificação com uma vertente profissionalizante);<br/> 2. Criação de oficinas/ateliês de artes e ofícios (conceção e gestão de atividades de negócio com vantagem competitiva, pela recuperação e potencialização dos saberes e habilidades ancestrais e artesanais evidenciados em produtos comercializáveis atualmente passíveis de transformação e adaptação com recurso às novas tecnologias e ao design. Recorrer às redes sociais e à publicidade e marketing com o objetivo de relançar e promover os produtos à escala local, regional, nacional e transnacional).</p> |   |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Comunidade Cigana do Cávado  |   |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Câmara Municipal de Barcelos  |                 |
|  | Entidades Parceiras  | IEFP; ACIB; Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes; Agrupamento de Escolas Barcelos; CSCRAV; CDSS-B; CPCJ; Juntas de Freguesia de Arcozelo, Barqueiros e Fornelos |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016  | Data de término |
|  |  |   | 31/12/2018      |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de jovens integrados em ofertas de ensino ou formação;<br/> N.º de adultos integrados em formação ou emprego.</p>   |   |                 |
| Resultados Esperados                                       | <p>Aumentar a empregabilidade em 10%;<br/> Reduzir as situações de abandono precoce em 20%;<br/> Diminuir os sinais de discriminação social no processo de intervenção.</p>  |   |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género (valorização do papel da mulher cigana).  |   |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PO ISE – Programa ESCOLHAS – Projeto GALO@rtis   Outros programas ou fundos de financiamento   |   |                 |

## Ficha de Projeto 14

|  |  |   |                 |
|--|--|---|-----------------|
| Designação do Projeto                                      | Centro de Recursos e Oportunidades   |   |                 |
| Objetivo Estratégico                                       | Valorização do tecido associativo local como plataforma essencial para a política de desenvolvimento social, potenciar o Pacto para a empregabilidade como instrumento de combate ao risco de exclusão social e o requalificar e refuncionalizar equipamentos sociais.   |   |                 |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Acelerar os processos de autonomização das pessoas e das famílias;</p> <p>Criar mecanismos de inserção profissional;</p> <p>Potenciar o exercício pleno da cidadania;</p> <p>Desenvolver um laboratório de ideias e centro de negócios - incubadoras sociais;</p> <p>Combater o estigma;</p> <p>Promover espaços comunitários de diálogo e reflexão.</p>  |   |                 |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. Plataforma Verde (posto informativo) – Ponto nos i's – apresenta diferentes roteiros e serviços que colocam no centro o cidadão e o direito à informação, facilitando e agilizando alguns procedimentos;</p> <p>2. Espaço multidimensional – cria e recria áreas de conforto e autonomia, devolvendo ao cliente, ao transeunte, ao turista, a possibilidade de relaxar e consumir artigos, em regime de self-service a baixo custo, acompanhados por momentos de poesia, leitura e música, conforme programação agendada;</p> <p>3. Mercado Justo – oferece ao cliente produtos com garantia de qualidade, designadamente através do PROVE ou de outros semelhantes. Na linha da troca e da comercialização de bens usados, podem os clientes adquirir artigos que reforçam a poupança e auto estima;</p> <p>4. Formação/Ação – dinamização de oficinas/ateliers em áreas que elevam as competências pessoais, sociais e profissionais de determinados grupos específicos e potenciam a inserção profissional;</p> <p>5. Incubadoras Sociais – laboratório de ideias de projeto empreendedores e inovadores sujeitos a avaliação que demonstrem capacidade técnica e financeira, acompanhados por uma equipa de peritos que auxiliam na implementação e na gestão.</p> |   |                 |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | População em geral, em particular população à procura de emprego e oportunidades, empresas e IPSS's.   |   |                 |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Câmara Municipal de Barcelos  |                 |
|  | Entidades Parceiras  | ACIB; IEFP; IPCA; Universidade do Minho; IPSS's; Comércio Justo; ANJE; AND; ESLIDER |                 |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016  | Data de término |
|  |  |   | 31/12/2020      |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de utilizadores do espaço CRO por ano;</p> <p>N.º de empresas que recorrem ao CRO.</p>  |   |                 |
| Resultados Esperados                                       | Até dezembro de 2020, aumentar as oportunidades de participação da população de Barcelos, facilitada por uma rede de apoio integrada e integradora.  |   |                 |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |   |                 |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | POR Norte 2020   DLBC Rural   Outros programas ou fundos de financiamento  |   |                 |

## Ficha de Projeto 15

|  |  |   |                 |            |
|--|--|---|-----------------|------------|
| Designação do Projeto                                      | <b>“Sabedoria Popular: Intervir pelo Saber”</b>  |   |                 |            |
| Objetivo Estratégico                                       | Recolher, sistematizar e salvaguardar informação relativa ao Saber popular detido pelos mais velhos, promovendo a divulgação e partilha com os mais jovens e reconhecendo a importância do conhecimento experienciado.   |   |                 |            |
| Objetivos Específicos                                      | <p>Fomentar práticas de integração de grupos e pessoas;</p> <p>Criar disponibilidade para o exercício de uma cidadania activa;</p> <p>Promover a capacidade de reinventar inerente a todos os seres humanos;</p> <p>Combater o isolamento;</p> <p>Incentivar o recurso à criatividade para enfrentar momentos de crise;</p> <p>Promover espaços comunitários de diálogo e reflexão.</p>  |   |                 |            |
| Âmbito Geográfico  | Município de Barcelos  |   |                 |            |
| Componentes Chave da Intervenção – Ações-tipo              | <p>1. “Observatório do Saber” (CMB / Arqueologia e ACAB)</p> <p>1.1 Workshops de formação de mediadores;</p> <p>1.2 Recolha de informação (Histórias de Vida / Património Imaterial - Tradições (Ofícios) / Tradições (Dança e Música) / Oralidade / Histórias Intergeracionais / Saber técnico e artesanal: Gastronomia / Ofícios / Medicina Popular) através de fotografia, áudio e vídeo;</p> <p>1.3 Criação de base de dados do Saber;</p> <p>1.4 Divulgação da informação de forma sistematizada.</p> <p>2. Programa “Haja Ânimo” (CMB / Biblioteca Municipal)</p> <p>“Haja ânimo” apresenta-se como um curso prático contra o desânimo, o ruído, o medo e a solidão. Tem como destinatários o público em geral, em especial “todas as pessoas que não se resignam a estes tempos de desistência”.</p> <p>O curso tem duração semestral, com a realização de uma sessão semanal, de 3 horas, em horário pós-laboral. Está dividido em seis módulos, sendo que cada um deles tem um programa próprio de modo a que possa ser autonomizado em função das expectativas e prioridades dos interessados. Prevê-se a sua realização organizada em grupos de freguesias, durante 3 anos).</p> <p>O programa “Haja ânimo” pretende promover práticas de integração social, estimulando o recurso à criatividade individual e grupal para responder aos desafios do quotidiano. Está organizado em 6 módulos, agrupados em grandes temas como: (1) o silêncio, (2) o olhar e a escuta, (3) a escrita, (4) a natureza, (5) a música, (6) a arte.</p> <p>3. “Itinerância do Saber” (CMB / Museu de Olaria / Biblioteca Municipal)</p> <p>A “Itinerância do Saber” promove a transmissão do conhecimento, da Sabedoria Popular, sustentado no contacto pessoal, utilizando como veículo uma carrinha apetrechada para itinerância.</p> <p>3.1 Conversas Informais: junto dos mais novos – escolas e centros de juventude (Histórias de Vida, O fazer tradicional – o ciclo do pão, artesanato, bordados, receitas, ciclos agrícolas, etc);</p> <p>3.2 Workshops/ Oficinas de transmissão do Saber – “O Saber Fazer”: Artesanato, labores tradicionais, Gastronomia, Jardinagem, Cinema, Teatro, Dança, Música;</p> <p>3.3 Encontro de Seniores.</p> <p>4. Congresso Internacional “Envelhecer com qualidade de vida” (CMB / Associação de Antigos Alunos de La Salle)</p> <p>Congresso com oradores nacionais e internacionais, tendo como foco a Qualidade de Vida, a Sabedoria Popular e o Tempo.</p> <p>Apresenta três componentes:</p> <p>4.1 Conferências;</p> <p>4.2 Workshops;</p> <p>4.3 Boas práticas.</p> |   |                 |            |
| Grupo-alvo (beneficiários)                                 | Seniores e jovens de Barcelos  |   |                 |            |
| Promoção e Governação                                      | Entidade Promotora   | Município de Barcelos   |                 |            |
|  | Entidades Parceiras  | ACAB – Associação Cantoral e Atonal de Barcelos; Associação de Antigos Alunos de La Salle; IPSS's |                 |            |
| Horizonte temporal   | Data de Inicio   | 01/01/2016  | Data de término | 31/12/2018 |
| Indicadores de avaliação                                   | <p>N.º de seniores envolvidos nas ações;</p> <p>N.º de jovens envolvidos nas atividades.</p>   |   |                 |            |
| Resultados Esperados                                       | Desenvolver pelo menos 80% das atividades propostas.   |   |                 |            |
| Dimensão de género   | A operacionalização deste projeto não terá qualquer efeito discriminatório no que toca a género, zelando pela igualdade de oportunidades, uma vez que as necessidades serão tratadas independentemente do género.  |   |                 |            |
| Recursos disponíveis a mobilizar (linhas de financiamento) | PDCT Cávado 2020   Programa Operacional Inclusão Social e Emprego  |   |                 |            |

## Estratégias Concertadas

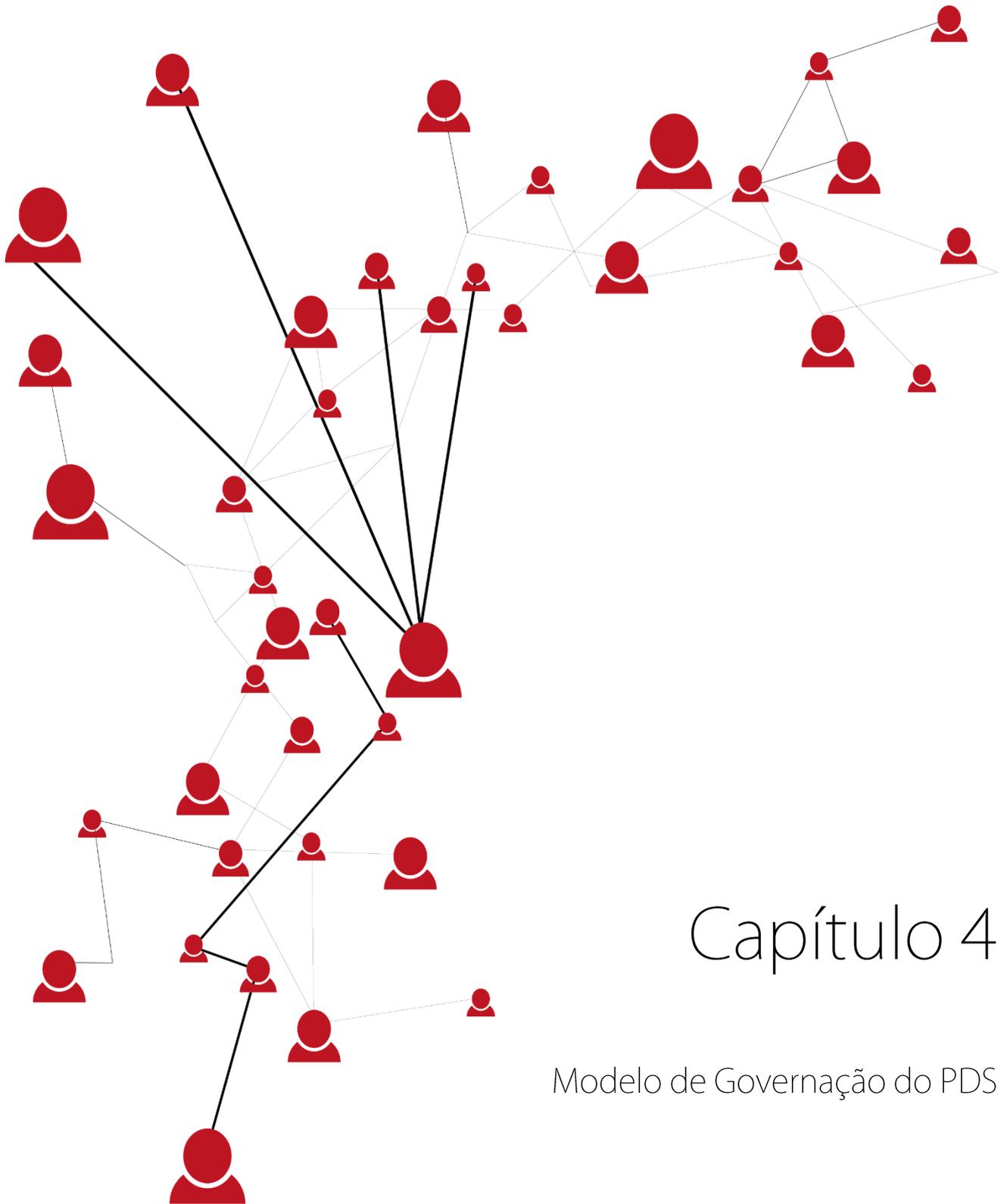
A dimensão operacional do PDS do CLASB integra e sistematiza também um conjunto de estratégias concertadas em sede de parceria local, que mais não são do que estruturas, projetos, ações ou atividades dinamizadas pelos parceiros locais numa lógica de

coordenação de recursos e intervenções que possam permitir em alguns casos, o detetar de possibilidades de novas formas ou fortalecimento de articulação e de gerar eficiência coletiva.

Quadro 7 Estratégias Concertadas em Sede de Parceria Local

| Soluções Estratégicas  | Grupos-alvo  | Âncoras Institucionais                                      | Resultados Esperados   |  |
|------------------------|--|---|--|--|
| Estruturas de Parceria | Grupo Temático do Terceiro Setor                     | Organizações do 3.º setor                                   | Rede Associativa   | Capacitação institucional (intra e interorganizacional); Concertação da intervenção e partilha de recursos; Exploração de iniciativas de inovação e empreendedorismo social. |
|                        | Grupo Temático do Voluntariado                       | Entidades e Voluntários                                     | BLV, IPSS's e Associações que promovem o voluntariado  | Formação dos gestores e voluntários; Implementação de um programa de voluntariado local.   |
|                        | Grupo Operativo da Infância e Juventude              | Crianças e Jovens   | CAT's, LIJ, CPCJ, CSPA   | Aplicação do Guia de Recursos no domínio da Infância e Juventude; Normalização e uniformização de procedimentos de sinalização.  |
|                        | Grupo Operativo da Qualidade                         | Rede Institucional  | Entidades Certificadas   | Qualificação institucional para implementação de processos da qualidade; Certificação pelo SGQ.  |
|                        | Grupo Operativo da Deficiência                       | Pessoas com deficiência                                     | IPSS's com resposta na área da deficiência   | Desenvolvimento de estratégias que fomentem o mercado inclusivo; Elaboração de um diagnóstico de proximidade.  |
|                        | Grupo Operativo dos Idosos                           | Entidades, técnicos e clientes/utentes                      | IPSS's e associações com resposta para idosos  | Promoção do envelhecimento ativo; Construção de um plano de ação concertado.   |
|                        | Fóruns Comunitários                                  | Parceiros do CLASB  | Parceiros CLASB  | Participação de agentes-chave; Apresentação de propostas de projeto.   |
|                        | Conselho Consultivo para a Coesão                    | Grupos específicos  | Parceiros CLASB/ Universidade do Minho   | Geração de modelos e projetos piloto no domínio da intervenção; Partilha no desenvolvimento de estratégias para ação.  |
|                        | CSIF's   | Comunidades locais  | Parceiros por CSIF   | Animação da estrutura local da rede social; Elaboração, operacionalização e monitorização dos planos de atividade.   |
| Barcelos Sénior        | População Idosa                                      | Município de Barcelos                                       | Facilitação do processo de transição da vida ativa para a idade da reforma; Preservação do papel social. |  |
| Projetos concelhos     | Bolsa Solidária de Recursos                          | Grupos mais vulneráveis                                     | Entidade coordenadora e gestoras   | Capitalização e maximização de recursos endógenos; Coordenação da rede de distribuição de bens/serviços.   |
|                        | Projeto Farmácias em Rede                            | Residentes da freguesia de Arcozelo e Tamel de S. Veríssimo | Município de Barcelos  | Atuação na linha da emergência social; Incremento de uma política de responsabilidade social/empresarial.  |
|                        | Projeto Tu Tens Direito                              | Pessoas com deficiência/incapacidades                       | GOD  | Participação efetiva do grupo-alvo; Subscrição dos direitos, em termos objetivos e subjetivos.   |
|                        | Programa Local de Combate à Discriminação            | Comunidade em Geral   | Rede institucional   | Intervenção pela arte; Internalização de princípios de cidadania; Externalização de boas práticas.   |
|                        | Perfil Gerontológico / Plano Municipal Gerontológico | População Idosa   | Município de Barcelos  | Melhoria da qualidade de vida e promoção do bem-estar da população com mais de 65 anos   |
|                        | Acompanhamento da execução Da RLIS                   | .....   | .....  | Agilização de mecanismos de apoio à execução; Concretização dos indicadores contratualizados.  |
|                        | Monitorização da execução do CLDS 3G                 | População do núcleo urbano                                  | ATAHCA, ACIB, GASC, Município de Barcelos  | Agilização de mecanismos de apoio à execução; Concretização dos indicadores contratualizados.  |
|                        | Bolsa para a Inclusão                                | CLASB   | GTTS   | Constituição de uma rede colaborativa de empresários socialmente responsáveis; Aprovação de um caderno de encargos anual.  |
| Ações / Atividades     | Projeto Cuidando                                     | Cidadãos com doença mental em situação de domicílio         | CSSJD  | Prevenção do processo de internamento; Promoção da autonomia e da independência.   |
|                        | Núcleo Executivo                                     | CLASB   | Membros do NE e coordenadores de grupo   | Reformulação da grelha de emissão de pareceres; Introdução de critérios no domínio da formação e da qualificação.  |
|                        | BLV  | Pessoas sem nível de escolaridade                           | Barcelos Sénior  | Aprendizagem em contexto não-formal; Elevação da literacia funcional.  |





# Capítulo 4

Modelo de Governação do PDS

# Capítulo IV – Modelo de Governação do PDS

Neste capítulo importa legendar um conjunto de pilares que consolidam a animação da estrutura local da parceria, em particular, os mecanismos de eficiência coletiva, alicerçados no sistema de comunicação, de gestão e de avaliação. A análise orgânica e funcional assenta em diferentes estruturas e subsistemas que devolvem maior credibilidade, legitimidade e oportunidade à Rede para Coesão.

A tomada de decisão consciente interpreta alguns fatores críticos que apresentam (des) continuidades no tecido social, evidenciadas na prevalência e na tendência, apresentada nas projeções de cenários mais pessimistas. Inverter implica aceitar que os atores sociais estão dispostos a influenciar os processos. Atente-se ao modelo proposto:



Sumariamente pode-se listar, por níveis de governação as funções associadas a cada estrutura:

Quadro 8 Funções associadas a Cada Estrutura por Nível de Governação

| Nível de Governação                         | Funções   |
|---|---|
| <b>Estrutura de Coordenação Estratégica</b> | Aprovação dos documentos estratégicos da Rede Social (DS, PDS e Plano de Ação Anuais); Adequação da grelha de critérios para emissão de pareceres, à escala concelhia e supraconcelhia; Emissão de pareceres para validação das candidaturas às linhas de financiamento do Portugal 2020; Aprovação de pareceres de projetos.   |
| <b>Estrutura de Planeamento Operacional</b> | Elaboração dos Planos de Ação anuais; Coordenação e implementação do PDS nos vários níveis de planeamento; Emissão de pareceres para suporte a candidaturas de projetos; Acompanhamento do desenvolvimento das ações do Plano de Ação Anual; Monitorização e avaliação dos produtos e ações do PDS; Organização e dinamização das sessões de trabalho para a elaboração de candidaturas de projetos; Identificação das áreas de oportunidade para novas intervenções ou necessidades por responder. |
| <b>Estrutura de Participação</b>            | Facilitação de sessões de trabalho; Dinamização/coordenação dos grupos de trabalho temáticos e operativos; Realização de fóruns participativos; Concretização das reuniões e das sessões plenárias.   |
| <b>Instrumentos de Governação</b>           | Criação do Conselho Consultivo para a Coesão; Constituição do Conselho Científico; Adoção do Conselho Executivo e do Conselho de Administração; Certificação e validação de boas práticas.  |

## Cooperação supraconcelhia

O estado da arte, no plano nacional, tem que atender a alguns diplomas legais e medidas que o plano de emergência social e a reforma administrativa introduziram na concertação e definição das políticas públicas, em matéria de proteção social, de revisão orçamental e de atribuição de competências.

Numa atmosfera de entendimento, alicerçada no trabalho em parceria, as aprendizagens oferecem mais garantias aos processos de mudança, orientados para a melhoria contínua dos recursos, dos equipamentos, das respostas/serviços, da gestão e da informação. Momento crucial para definição do plano.

É neste registo que as tendências podem ser compreendidas, fixando-se em análises de percurso e análises prospetivas.

A configuração das políticas para a coesão social e territorial centrada na inclusão, no emprego e no combate à discriminação propõe três princípios orientadores da ação, ie, a cooperação, o compromisso e a responsabilidade. Este postulado aponta para o desenvolvimento de relações interconcelhias e intersetoriais, estrategicamente pensadas nos atores sociais. O desejo de mudança suplanta a tensão, o conflito e a competição e reúne os intervenientes em torno de uma matéria comum. Atente-se à figura:

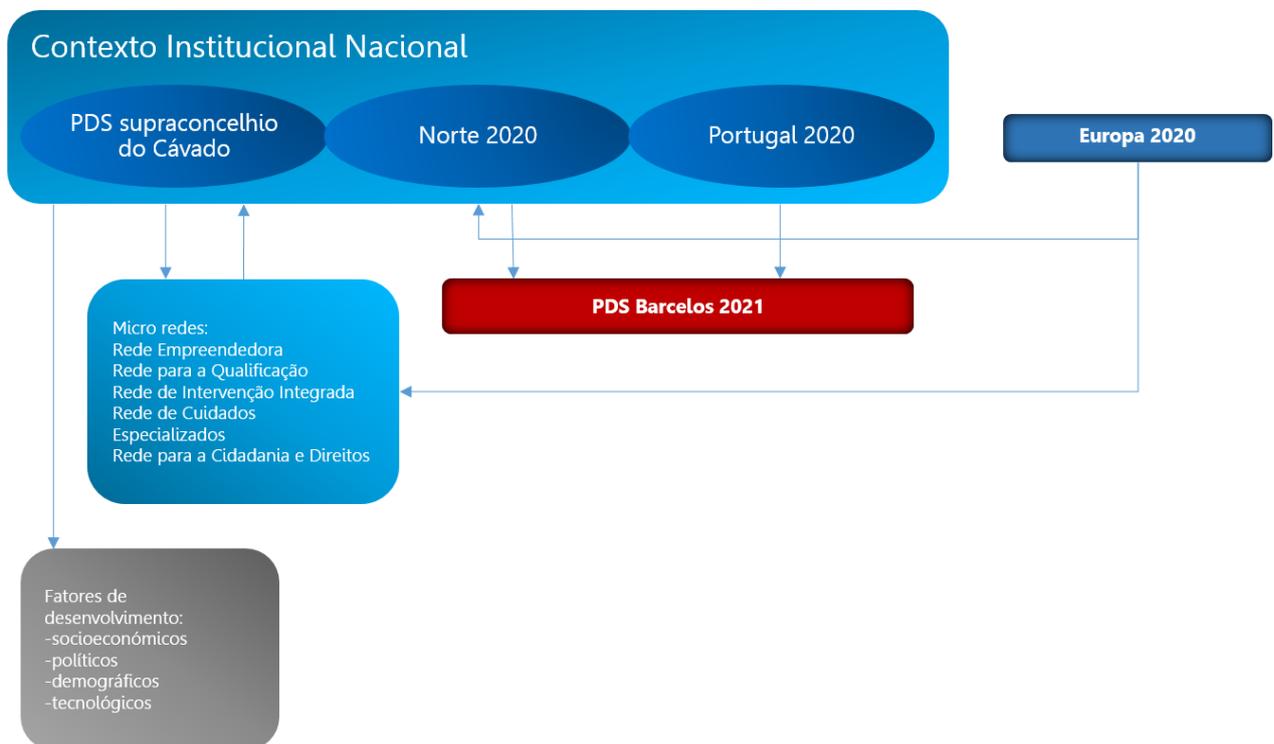


Figura 4 Fatores que Influenciam a Dinâmica da Cooperação Interconcelhia<sup>4</sup>

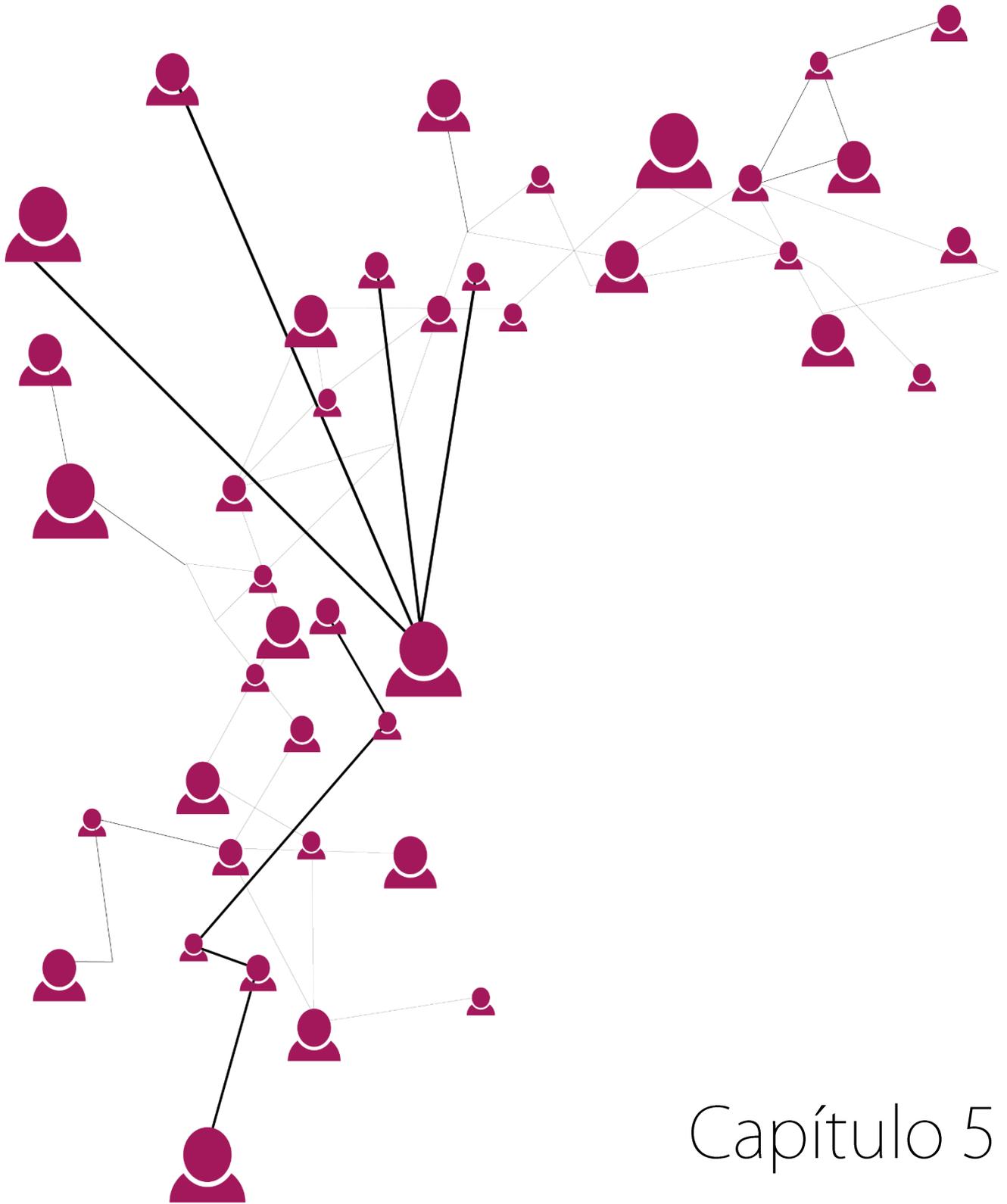
Adaptado de Hulst et al. (2009)

Numa narrativa aberta e de progresso são os atores e o seu grau de fidelização que permitem manter ou alterar o alinhamento inicial, para além dos

constrangimentos não controláveis que introduzem profundas mudanças no modus operandi, que cada plano de ação ditar.

<sup>4</sup> Artigo Científico, Balão, A. (2014) - Cooperação Intermunicipal: um campo para a análise sociológica in revista da Associação Portuguesa de Sociologia N° 8





# Capítulo 5

Road Map de Implementação

# Capítulo V – Road Map de Implementação

A elaboração de um instrumento de planeamento que promova impactos sociais no território deverá assegurar as referidas condições, explanando o próprio processo de implementação de modo a torná-lo mais viável e dinâmico.

Neste sentido o “guião” de implementação aqui apresentado como o Road Map do PDS, deve orientar-se pela definição de etapas e fases de trabalho em rede que possibilitem a preparação e a criação de condições de implementação e a definição do processo de acompanhamento do documento:

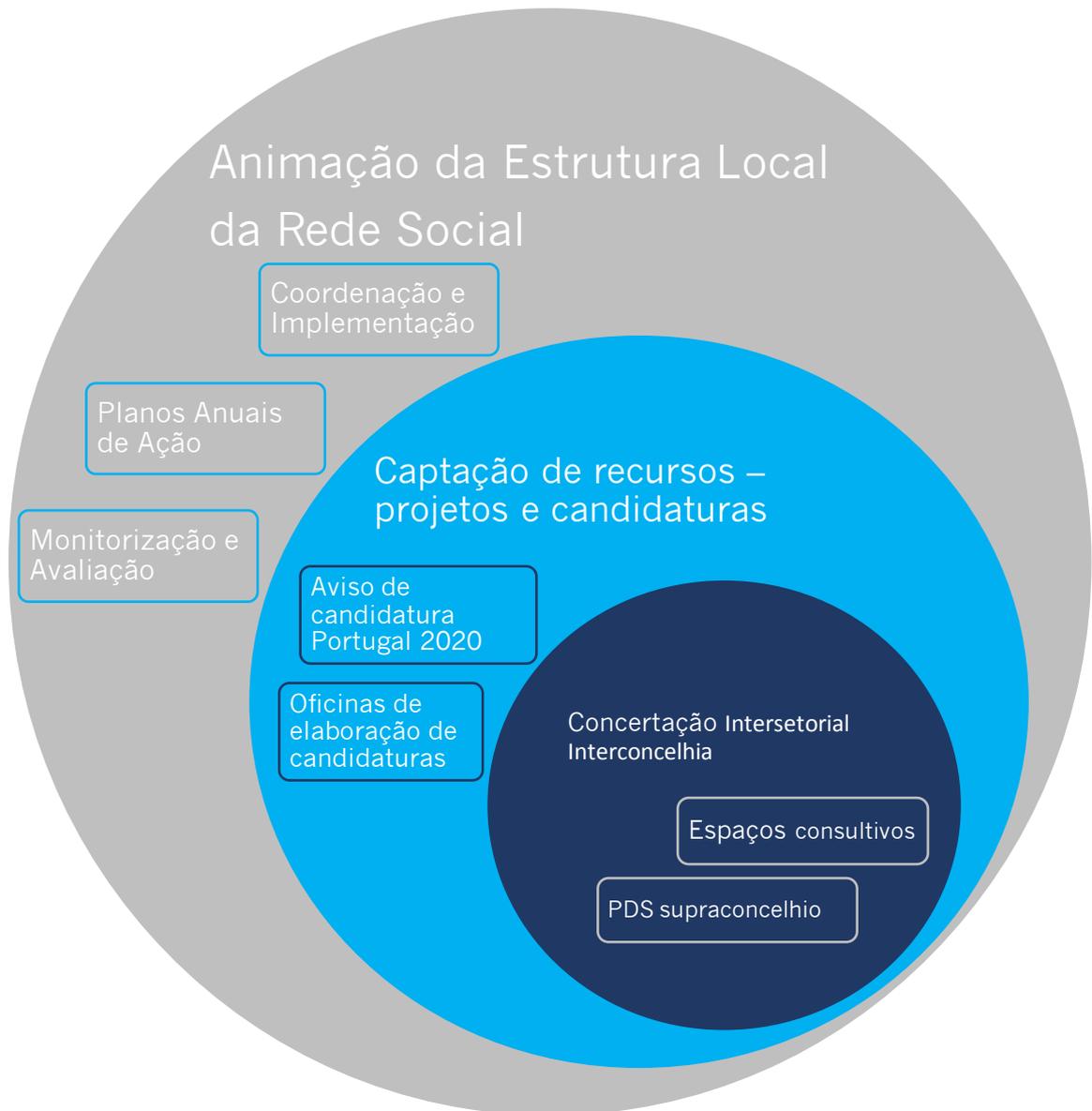
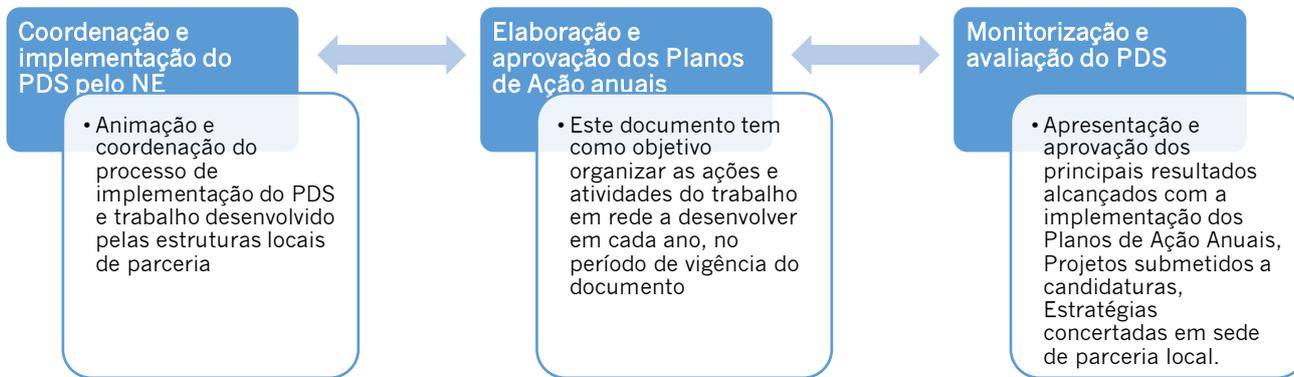


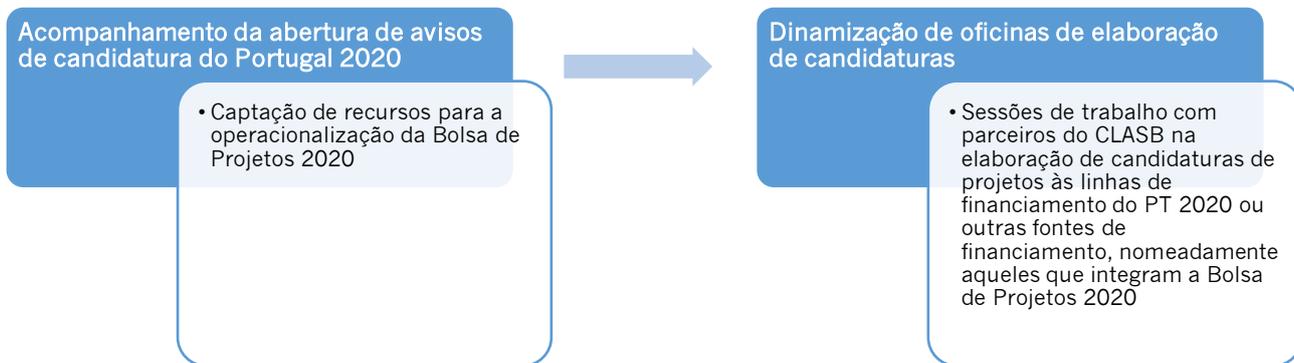
Figura 5 Road Map de Implementação

# PDS Barcelos 2021

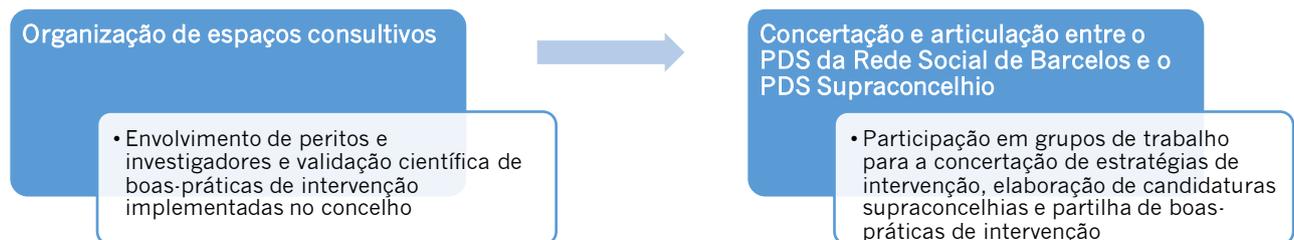
## Animação da Estrutura Local da Rede Social



## Captação de recursos – projetos e candidaturas



## Concertação Intersectorial e Interconcelhia



Anexos

## Alinhamento Estratégico PDS – Crescimento Inclusivo

### Alinhamento Estratégico à Escala Nacional

Acordo de Parceria – Portugal 2020

| Portugal 2020   |  |  |
|---|--|--|
| Objetivos Temáticos   | Prioridades de Investimento  | Metas  |
| OT8 - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | 8.1. Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores   | Taxa de emprego de 75% na população entre os 20 e os 64 anos |
|   | 8.2. Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da execução da Garantia Jovem  |  |
|   | 8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras  |  |
|   | 8.4. Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios do acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade da remuneração para trabalho igual  |  |
|   | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança   |  |
|   | 8.7. Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes. |  |
|   | 8.8. A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas  |  |
|   | 8.9. A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade   |  |

| Portugal 2020   |  |   |
|---|--|---|
| Objetivos Temáticos   | Prioridades de Investimento  | Metas   |
| OT9 - Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação | 9.1. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade  | Redução da população em risco de pobreza: 200.000 |
|   | 9.3. Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades   |   |
|   | 9.4. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral  |   |
|   | 9.5. Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego   |   |
|   | 9.6. (FSE) e 9.10 (FEDER) Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária  |   |
|   | 9.7. Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária |   |
|   | 9.8. A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais  |   |
|   | 9.9. A concessão de apoio a empresas sociais   |   |

| Portugal 2020   |   |   |
|---|---|---|
| Objetivos Temáticos   | Prioridades de Investimento   | Metas   |
| OT10 - Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação  | <p>Reduzir a taxa do abandono escolar precoce para menos de 10%</p> <p>Taxa de Escolarização superior: 40% da população entre os 30 e 34 anos</p> |
|   | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos  |   |
|   | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas  |   |
|   | 10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem |   |
|   | 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas   |   |

| Portugal 2020  |  |
|--|--|
| Objetivos Temáticos  | Prioridades de Investimento  |
| OT11 - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem   |
|  | 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local |

## Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego

| POT Inclusão Social e Emprego                                 |   |   |   |  |
|---|---|---|---|--|
| Eixo Prioritário  | Prioridade de Investimento  | Objetivo Especifico   | Grupo-alvo  |  |
| Eixo 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego | 8i. Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores  | 1.1. Integrar, de forma sustentada, desempregados e inativos no mercado de trabalho.  | Pessoas em situação de desemprego, os DLD, em particular com níveis etários mais elevados.            |  |
|   | 8ii. Integração sustentável no mercado laboral dos jovens (FSE), em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da concretização da Garantia para a Juventude | 1.2. Integrar os jovens no mercado de trabalho, através do aumento de oportunidades de acesso e de manutenção sustentada do emprego.  | Jovens com idade inferior a 30 anos, em situação de desemprego.                                       |  |
|   | 8iv. Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo no acesso ao emprego, na progressão na carreira, na conciliação da vida profissional e privada e na promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual   | 1.3. Aumentar a qualidade do emprego através do apoio a uma maior flexibilidade na gestão do horário de trabalho, que favoreça a ligação ao mercado de trabalho dos pais e das mães e a melhoria da integração da dimensão da igualdade de género na organização, funcionamento e atividade das entidades empregadoras, visando reforçar as condições de conciliação entre a vida familiar e profissional para mulheres e homens. | 1.4. Aumentar o número de mulheres com independência económica através da criação do próprio emprego. | Pessoas em situação de desemprego, privilegiando os jovens à procura de primeiro e desempregados de longa duração.<br>Trabalhadores/colaboradores e trabalhadoras/colaboradoras das entidades beneficiárias<br>Mulheres que pretendam criar o próprio emprego ou empresa |
|   |   | 8v. Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários   |   | 1.5. Melhorar a empregabilidade da população ativa (desempregados, empregados em risco de desemprego e empregados), através do aumento da sua adaptabilidade por via do desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado de trabalho.                            |

| POT Inclusão Social e Emprego     |   |  |   |
|-----------------------------------|---|--|---|
| Eixo Prioritário                  | Prioridade de Investimento  | Objetivo Específico  | Grupo-alvo  |
| Eixo 2 – Iniciativa Emprego Jovem | 8ii. Integração sustentável no mercado laboral dos jovens (IEJ), em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da concretização da Garantia para a Juventude | 2.1. Aumentar a qualificação e integração sustentada no mercado de trabalho dos jovens que não estão em situação de emprego, ensino ou formação, nomeadamente através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. | Jovens NEET dos 15-29 anos, onde se incluem dois subgrupos: os inativos e os desempregados, incluindo desempregados de longa duração. |

| POT Inclusão Social e Emprego   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| Eixo Prioritário  | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico   | Grupo-alvo  |
| Eixo 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação  | 9i. Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade   | 3.1. Promover o desenvolvimento das competências socioprofissionais, pessoais, sociais e básicas de grupos potencialmente mais vulneráveis, potenciando a sua empregabilidade e o reforço das oportunidades para a sua integração socioprofissional e cultural.   | Pessoas com deficiência e incapacidade<br>DLD com habilitações inferiores ao ensino secundário<br>Grupos potencialmente vulneráveis,<br>Comunidades Ciganas, Imigrantes<br>Técnicos e Entidades locais<br>Crianças e Jovens 6-24 ano de contextos socioeconómicos vulneráveis<br>Pessoas singulares, potenciais voluntários |
|   |  | 3.2. Reforçar a coesão social, aumentando o número de pessoas e territórios vulneráveis abrangidos.   |   |
|   |  | 3.3. Reforçar a abordagem da coesão e da intervenção social com base na relevância e promoção do voluntariado, potenciador de inclusão social.  |   |
|   | 9iii. Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades  | 3.4. Promover a igualdade de oportunidades e de género, a desconstrução de preconceitos, o diálogo intercultural e inter-religioso, a inclusão de comunidades marginalizadas, o combate às discriminações, à violência doméstica e de género e tráfico de seres humanos, mediante uma estratégia integrada que atua nos domínios da prevenção, nomeadamente pela sensibilização das populações e instituições, a formação de públicos estratégicos e o apoio, acompanhamento, proteção e capacitação das vítimas. | População em geral e Vítimas de violência doméstica<br>Profissionais de diferentes ramos  |
|   | 9iv. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral   | 3.5. Alargar a oferta de serviços sociais e de saúde, adequando-os a necessidades emergentes e potenciando a transição de cuidados institucionais para cuidados de proximidade, bem como melhorar o acesso e a qualidade das respostas no âmbito dos sistemas de saúde, de ação social e prestação de cuidados, e de promoção e proteção das crianças.  | Pessoas com deficiência e incapacidade e seus cuidadores/famílias<br>Pessoas mais idosas, em agregados familiares com vulnerabilidades sociais<br>Pessoas e famílias em situação de pobreza e de exclusão social  |
| 9v. Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego | 3.6. Promover o empreendedorismo e a inovação social de forma a melhorar a capacidade de resposta das organizações da economia social (OES) e contribuir para a sua sustentabilidade económica e financeira, em particular pela adoção de novos modelos de atuação e de financiamento de iniciativas. Inclui ainda a melhoria da capacitação institucional dos Parceiros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) com o objetivo de obter um efeito multiplicador para as entidades deste setor. | Organizações da Economia Social e População em geral  |   |

## Programa Operacional Temático Capital Humano

| POT Capital Humano   |  |  |   |
|--|--|--|---|
| Eixo Prioritário   | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico  | Grupo-alvo  |
| Eixo 1 – Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade | 10i. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação   | 1.1.1. Aumentar o sucesso escolar e reduzir o abandono, melhorando a qualidade e eficiência do sistema de educação e de formação e das condições de aprendizagem ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário | Jovens inscritos no ensino básico<br>(*No POCH são apoiados os cursos de nível ISCED 2) |
|  | 10iv. Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes | 1.4.1. Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional, com reforço da formação em contexto de trabalho  | Jovens diplomados com nível ISCED 2   |

| POT Capital Humano   |  |   |  |
|--|--|---|--|
| Eixo Prioritário   | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico   | Grupo-alvo   |
| Eixo 2 – Reforço do ensino superior e da formação avançada | 10ii. Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para pessoas desfavorecidas | 2.2.1. Aumentar o número de diplomados do ensino superior, melhorar a qualidade das ofertas e reforçar a sua orientação para as necessidades do mercado de trabalho | Estudantes do ensino superior elegíveis de acordo com critérios definidos em regulamento próprio<br>Jovens entre os 17 e os 30 anos com ensino secundário incompleto ou completo que procuram uma formação de ensino superior de curta duração de nível pós-secundário<br>Docentes do ensino superior<br>Entidades da SNCT e Pessoas Individuais portadoras do grau de Mestre; Investigadores doutorados inseridos em Centros de I&D |
|  |  | 2.2.2. Apoiar novos doutoramentos visando o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação   |  |

| POT Capital Humano  |  |   |   |
|---|--|---|---|
| Eixo Prioritário  | Prioridade de Investimento   | Objetivo Específico   | Grupo-alvo  |
| Eixo 3 – Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade | 10iii. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | 2.3.1. Elevar o nível de qualificação da população adulta e reforçar a orientação dos jovens NEET | Jovens e adultos que procuram certificar as suas competências profissionais<br>Formandos com idade superior a 18 anos, com o 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do ensino secundário<br>Alunos sem ensino secundário completo<br>Adultos sem o ensino básico ou secundário completos |

| POT Capital Humano  |  |   |                    |
|---|--|---|--------------------|
| Eixo Prioritário  | Prioridade de Investimento   | Objetivo Especifico   | Grupo-alvo         |
| Eixo 4 – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação | 10i. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação | 2.4.1. Investir nas condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e de formação | Comunidade Escolar |

## Alinhamento Estratégico à Escala Regional

| POR Norte 2020                                  |  |  |  |
|---|--|--|--|
| Eixo Prioritário                                | Prioridade de Investimento   | Objetivo Especifico  | Grupo-alvo   |
| Eixo 6 – Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores | 8a. Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas  | 6.4.1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas   | Desempregados, inativos (em idade ativa), micro empresários, empreendedores.   |
|   | 8b. Apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade | 6.5.1. Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias específicas de promoção da competitividade territorial                               | População e empresas residentes em espaços de baixa densidade.   |
|   | 8i. Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores   | 6.1.1. Inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho  | Desempregados, DLD e inativos  |
|   | 8iii. Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras  | 6.2.1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas   | Desempregados e pessoas em idade ativa que pretendam entrar ou permanecer no mercado de trabalho e pessoas em risco de pobreza e exclusão. |
|   | 8v. Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários  | 6.3.1. Aumentar o número de trabalhadores e empresários aptos à adoção de novas técnicas, tecnologias e métodos organizacionais para melhorar a sua empregabilidade  | Empresários, trabalhadores das empresas, doutorados, mestres e licenciados.  |
|   |  | 6.3.2. Incrementar a contratação de recursos humanos altamente qualificados, contribuindo para elevar as competências empresariais em I&D&I e intensificar as interações entre empresas e as entidades regionais do SCT. |  |

| POR Norte 2020                     |   |   |   |
|------------------------------------|---|---|---|
| Eixo Prioritário                   | Prioridade de Investimento  | Objetivo Especifico   | Grupo-alvo  |
| Eixo 7 – Inclusão Social e Pobreza | 9a. Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | 7.3.1. Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população                     | Idosos, crianças e população em geral   |
|                                    | 9d. Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária   | 7.4.1. Constituir estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades                                  | Comunidades locais.   |
|                                    | 9i. Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade  | 7.1.1. Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias de carácter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades | Desempregados beneficiários de subsídio de desemprego<br>Beneficiários do RSI;<br>Vítimas de violência doméstica. |
|                                    | 9vi. Estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais  | 7.2.1. Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades                      | Comunidades locais.   |

| POR Norte 2020   |  |   |  |
|--|--|---|--|
| Eixo Prioritário   | Prioridade de Investimento   | Objetivo Especifico   | Grupo-alvo   |
| Eixo 8 – Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida  | 10a. Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino.  | 8.4.1. Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema | Alunos do ensino profissional, pré-escolar, básico, secundário e superior, e formandos |
|  | 10i. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação   | 8.1.1. Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar e reforçando as medidas que promovem a equidade no acesso à educação básica e secundária  | Alunos e escolas do ensino pré-escolar, básico e secundário                            |
|  | 10ii. Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para pessoas desfavorecidas   | 8.2.1. Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta  | Alunos do ensino superior  |
|  |  | 8.2.2. Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente        |  |
| 10iv. Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes | 8.3.1. Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação | Alunos de cursos tecnológicos   |  |

| POR Norte 2020                           |   |   |  |
|--|---|---|--|
| Eixo Prioritário                         | Prioridade de Investimento  | Objetivo Especifico   | Grupo-alvo   |
| Eixo 9 – Capacitação Institucional e TIC | 2c. Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha  | 9.3.1. Reforçar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC  | Administração pública descentralizada e local e os cidadãos e as empresas utilizadoras dos respetivos serviços |
|  | 11ii. Reforço de capacidades junto de todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | 9.2.1. Reforçar a capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo da vida, da formação e das políticas sociais | Administração pública descentralizada e local e outros agentes regionais relevantes                            |

## Alinhamento Estratégico à Escala Sub-regional

| EIDT Cávado 2014-2020   |  |
|---|--|
| Prioridade Estratégica  | Linha de Intervenção   |
| PE.2   Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego   | 2.1. Conceber, animar e apoiar tecnicamente a capacitação e funcionamento de um Pacto para a Empregabilidade no Cávado   |
|   | 2.2. Valorizar o potencial integrador dos territórios locais e das suas redes de confiança e de complementaridade no combate ao abandono escolar   |
|   | 2.3. Dotar os espaços de oferta educativa e de formação profissional das condições infraestruturais, laboratoriais e de tecnologias educativas e de formação favoráveis a ambientes de aprendizagem inclusivos e favoráveis à empregabilidade  |
|   | 2.5. Estruturar e organizar o microempreendedorismo de base local, nomeadamente premiar os empresários que invistam na sua qualificação  |
| PE.3   Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado     | 3.1. Potenciar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado como instrumento de combate aos riscos de exclusão social  |
|   | 3.2. Valorizar o tecido institucional de associações de desenvolvimento local e de intervenção social de base local como instrumento crucial da política de desenvolvimento social do território do Cávado, contratualizando um programa de desenvolvimento socioeconómico e de empreendedorismo social focado na melhoria das condições de vida e de prestação de serviços a populações residente em territórios mais carenciados em termos de serviços urbanos |
|   | 3.3. Conceber e implementar no âmbito do Pacto para a Empregabilidade do Cávado um programa de ativação de desempregados, designadamente longa duração, com participação de representantes empresariais  |
|   | 3.5. Potenciar as experiências de desenvolvimento rural e de valorização económica dos territórios de baixa densidade como novos instrumentos de política de inclusão social e de combate à pobreza  |
|   | 3.6. Combater a exclusão social em áreas urbanas desfavorecidas e degradadas   |
|   | 3.7. Requalificar e refuncionalizar equipamentos sociais com envolvimento de instituições e comunidades locais e articulação com projetos de microempreendedorismo social  |
|   | 5.4. Organizar e dinamizar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado  |
| PE.5   Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local | 5.5. Estruturar com recursos de conhecimento a rede de entidades com intervenção na promoção do empreendedorismo social  |
|   | 5.7. Conceber e implementar plataformas de melhoria de acesso de populações a serviços públicos em territórios de baixa densidade  |
|   | 5.8. Promover plataformas e redes de voluntariado social   |
|   | 5.9. Consolidar e aprofundar níveis de acesso on-line a serviços municipais e intermunicipais  |



Conselho Local de Ação Social de Barcelos

---

Núcleo Executivo

---

Câmara Municipal de Barcelos

Instituto da Segurança Social

ACES Cávado III

ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Agrupamento de Escolas de Barcelos

Casa de Saúde de S. José

Centro de Emprego de Barcelos

APAC – Associação de Pais e Amigos de Crianças

ATAHCA – Assoc. de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave

Centro Social, Cultural e Recreativo Abel Varzim

IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave